

Gisele Teles de Sousa

**Percepções de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social sobre a  
construção de espaço de escolhas de vida**

**Brasília-DF**

**Dezembro, 2023**

Gisele Teles de Sousa

**Percepções de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social sobre a  
construção de espaço de escolhas de vida**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, do Centro Universitário de Brasília – CEUB, como requisito parcial à conclusão do curso de Psicologia.

Professora Orientadora: Me. Aurea Chagas Cerqueira

**Brasília-DF**

**Dezembro, 2023**

**Folha de Avaliação****Autora: Gisele Teles de Sousa****Título: Percepções de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social sobre a construção de espaço de escolhas de vida**

Banca Examinadora:

---

**Profa. Me. Aurea Chagas Cerqueira – CEUB**

Orientadora

---

**Prof. Dra. Tânia Inessa Martins de Resende – CEUB**

Examinadora

---

**Prof. Me. Lívia Campos Silva – CEUB**

Examinadora

**Brasília-DF****Dezembro de 2023**

## AGRADECIMENTOS

Finalmente! Concluí o curso. Foram cinco anos, anos que não foram nada fáceis. No entanto, aqui estou! Muito orgulhosa do meu processo e feliz por ter tido essa oportunidade de realizar uma graduação. O tema da minha monografia conta indiretamente a minha história de vida. Acredito que todos os meus trabalhos acadêmicos relatam, mesmo que indiretamente, uma parte da minha vida, de momentos que vivi, creio que este seja o meu toque especial, o meu jeitinho de ser Gisele.

Nesses cinco anos, vivi uma verdadeira montanha-russa, com momentos muito bons e momentos ruins. Pensei em desistir em vários momentos, confesso. No entanto, pude contar com a ajuda de muitas pessoas, essas pessoas que me inspiraram e não me deixaram desistir dos meus sonhos. Por isso, o meu muito obrigada a vocês! Muitas pessoas passaram comigo por esse processo, algumas já se foram, outras continuam acompanhando de pertinho. Por isso, expresso meu sincero agradecimento a todos que fizeram parte dessa jornada.

Ao meu parceiro diário, faço um agradecimento especial. Danilo, você esteve comigo por toda essa trajetória, segurou a minha mão e me fez acreditar no meu potencial em vários momentos. Obrigada por ser meu parceiro e acreditar no meu sonho, inclusive em momentos em que nem eu acreditava. Este momento também é dedicado a você, meu esposo, minha fonte constante de apoio e inspiração ao longo desses anos. Obrigada por ser a luz nos dias nublados e por celebrar comigo nas conquistas. Amo você!

As minhas irmãs, Gabriela e Grazielle, dedico a vocês esta Monografia! Vocês são as jovens que floresceram em um contexto que não foi nada propício. Obrigada por existirem! Obrigada por serem a minha base e por me fazerem sempre querer ser melhor como irmã. Vivemos e superamos juntas momentos difíceis. Tenho muito orgulho da caminhada que vocês duas estão trilhando. Amo vocês!

À minha mãe e minha avó, Maria Gerlândia e Maria Jacilda, vocês duas, minhas Marias! Vocês também são a minha base, e com muito orgulho que hoje conquisto um sonho, que sei ser compartilhado por ambas. É por vocês! É para um futuro melhor! É para cuidar! Vocês me ensinaram a ser melhor, a esperar da vida o melhor que ela tem a oferecer! Obrigada por sempre acreditarem em mim! Por me chamarem de Doutora (risos), por me chamarem de Gizinha e por me chamarem de Guerreira! Amo vocês demais, o que não cabe no meu peito!

As(os) minhas(meus) amigas(os), Amanda, Erica, Mayssa, Thaianne, Ana Paula, Lara, Giovanna, Caio, Dayana, Denis, Lorrane, Estela, Darlyson e aos muitos outros e outras que fizeram parte desse processo. Obrigada por me ajudarem, me ouvirem, me direcionarem, me fazerem enxergar em momentos de escuridão, por beberem comigo, me fazerem rir e por acreditarem sempre no meu potencial e reforçar isso a todo momento. Amo vocês! Acredito em cada um de vocês! Meus ratinhos de laboratórios (risos)!

A minha equipe do trabalho, obrigada por vocês aguentarem os meus surtos, por me ajudarem a lidar com as minhas dores! Por estarem engajados comigo, por comemorarem comigo todas as minhas vitórias, por me reconhecerem como uma futura psicóloga e por sempre me ouvirem! Vocês são a minha família, vocês sabem das minhas dores e vocês me conhecem, passaram comigo por muitos momentos! Um agradecimento especial aos meus chefes Larisson, Laiane, Fabiano e Lílian. Vocês são incríveis, tive sorte de poder contar com a ajuda de vocês, as liberações, as mudanças de horário, a flexibilidade para pegar as matérias, foram fundamentais para que eu pudesse chegar aqui hoje. Obrigado por serem mais que chefes. Amo vocês!

Aos meus professores, meus mestres! Obrigada por escolherem essa profissão tão linda, por estarem com os alunos, por acompanharem o nosso processo e por acreditarem no meu potencial. Vocês são fundamentais nessa jornada. Sou grata por cada ensinamento e por

contribuírem significativamente para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Obrigada por serem luzes no meu caminho!

Aos alunos que participaram da minha pesquisa e às diretoras que aceitaram participar da minha pesquisa, obrigada por me ajudarem nesse processo. Obrigada à Diretora Daniela, que de cara aceitou abrir as portas da escola, na qual cursei e me formei no meu Ensino Médio. Aos alunos que responderam com muito carinho à pesquisa. Os meus sinceros agradecimentos.

Ao CEUB, quem me conhece sabe o quanto eu amo essa instituição e aqui não poderia deixar de falar sobre. Ah, o CEUB! Aqui eu montei uma casa, aqui eu montei uma família e aqui eu me tornei PSICÓLOGA. Obrigada, CEUB, por proporcionar a todos os seus colaboradores a oportunidade de conseguir uma Graduação, por deixar que os seus colaboradores possam desejar ser ALÉM, por ser um trampolim para muitos sonhos. Os meus sinceros agradecimentos.

Chegamos ao fim! Eu só tenho a agradecer! Obrigado a todos que me ajudaram de alguma maneira! E aguardem os próximos capítulos da minha caminhada! PORQUE ESSE É SÓ O COMEÇO DE UM SONHO AINDA MAIOR! Com carinho, Giza!

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b>	<b>8</b>
<b>Abstract</b>	<b>9</b>
<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo 1</b>	<b>3</b>
<b>Fundamentação teórica</b>	<b>3</b>
<b>A adolescência no processo de desenvolvimento humano</b>	<b>3</b>
<b>A adolescência segundo a Psicanálise</b>	<b>5</b>
<b>A ruptura da fase inicial</b>	<b>9</b>
<b>Adolescência e vulnerabilidade social no Brasil</b>	<b>12</b>
<b>Capítulo 2</b>	<b>17</b>
<b>Metodologia</b>	<b>17</b>
<b>Participantes</b>	<b>17</b>
<b>Instrumentos</b>	<b>21</b>
<b>Roteiro de Entrevista individual semiestruturada</b>	<b>21</b>
<b>Procedimentos de construção do material de análise</b>	<b>21</b>
<b>Procedimentos de análise de resultados</b>	<b>22</b>
<b>Capítulo 3</b>	<b>24</b>
<b>Resultados e Discussão</b>	<b>36</b>
<b>Considerações Finais</b>	<b>44</b>
<b>Referências</b>	<b>46</b>
<b>Anexos</b>	<b>48</b>
<b>Anexo 1 - Termo de Aceite Institucional e Infraestrutura</b>	<b>48</b>
<b>Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE</b>	<b>50</b>
<b>Anexo 3 – Termo de Assentimento</b>	<b>53</b>
<b>Anexo 4 – Parecer Consubstanciado do CEP/CEUB</b>	<b>55</b>
<b>Apêndice - Roteiro de entrevista individual semiestruturada</b>	<b>60</b>

## **Resumo**

Esta pesquisa teve como objetivo investigar como os adolescentes em situação de vulnerabilidade social percebem e constroem seu espaço de escolhas de vida. Durante a adolescência, uma fase marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais significativas, é comum que os jovens busquem construir um projeto de vida e assumir novas responsabilidades, como trabalho, relacionamentos e autonomia financeira. No entanto, para os adolescentes em situação de vulnerabilidade social, essa construção pode ser ainda mais desafiadora e complexa devido às limitações estruturais, como a falta de acesso a recursos e oportunidades, além de desafios emocionais e psicológicos. Nesse contexto, a psicanálise é uma ferramenta importante para compreender as percepções e experiências dos adolescentes em relação à construção de seu espaço de escolhas, assim como as suas influências na formação da identidade e no processo de desenvolvimento. Desta forma, esta pesquisa pode contribuir para essa discussão. Foram selecionados 6 adolescentes, sendo 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, que frequentam o Centro de Ensino Médio 12 (CEM-12) em Ceilândia - DF. A seleção foi baseada em critérios como faixa etária (16 a 18 anos), contexto de vulnerabilidade social, residência em Ceilândia, matrícula regular no ensino médio e participação voluntária. A análise de resultados foi realizada utilizando-se o método de análise de conteúdo, conforme descrito por Minayo (2016) e apontou para algumas importantes conclusões: apesar das adversidades que enfrentam diariamente, muitos deles demonstraram um forte desejo de construir um futuro melhor para si e para suas comunidades. Suas aspirações variam desde a busca de oportunidades educacionais até o desejo de contribuir para o bem-estar de suas famílias e sociedades.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Vulnerabilidade social; Escolhas de vida; Psicanálise.

## **Abstract**

This research aimed to investigate how adolescents in situations of social vulnerability perceive and construct their space for life choices. During adolescence, a phase marked by significant physical, psychological and social changes, it is common for young people to seek to build a life project and take on new responsibilities, such as work, relationships and financial autonomy. However, for adolescents in situations of social vulnerability, this construction can be even more challenging and complex due to structural limitations, such as lack of access to resources and opportunities, in addition to emotional and psychological challenges. In this context, psychoanalysis is an important tool for understanding the perceptions and experiences of adolescents in relation to the construction of their space of choices, as well as their influences on the formation of identity and the development process. In this way, this research can contribute to this discussion. 6 teenagers were selected, 3 females and 3 males, who attend the Secondary Education Center 12 (CEM-12) in Ceilândia - DF. The selection was based on criteria such as age range (16 to 18 years), context of social vulnerability, residence in Ceilândia, regular enrollment in secondary education and voluntary participation. The analysis of results was carried out using the content analysis method, as described by Minayo (2016) and pointed to some important conclusions: despite the adversities they face daily, many of them demonstrated a strong desire to build a better future for themselves and for their communities. Their aspirations range from the pursuit of educational opportunities to the desire to contribute to the well-being of their families and societies.

**Keywords:** Adolescents; Social vulnerability; Life choices; Psychoanalysis.

## Introdução

A adolescência é uma fase da vida marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais significativas que podem influenciar na percepção e construção do espaço de escolhas de vida dos jovens. Nesse período, é comum que os jovens tenham o desejo de construir um projeto de vida e assumir novas responsabilidades, como trabalho, relacionamentos, autonomia financeira, entre outros. No entanto, para os adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a construção desse espaço de escolhas pode ser ainda mais desafiadora e complexa, uma vez que são confrontados com limitações estruturais, como a falta de acesso a recursos e oportunidades, além de desafios emocionais e psicológicos.

Nesse contexto, a psicanálise pode ser uma importante ferramenta para se compreenderem as percepções e vivências dos adolescentes em relação à construção do seu espaço de escolhas, bem como suas implicações na formação da identidade e no processo de desenvolvimento. A partir de uma abordagem psicanalítica, é possível explorar as dinâmicas psicológicas que permeiam a construção do projeto de vida dos adolescentes, bem como as influências sociais e culturais que os afetam.

Para contribuir com essa discussão, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos adolescentes em contexto de vulnerabilidade social sobre a vivência da construção do seu espaço de escolhas de vida e os possíveis sentimentos por eles experimentados nesse processo de construção. Além disso, pretendeu-se compreender as percepções dos adolescentes sobre as expectativas da família e da comunidade na qual estão inseridos e as principais expectativas que os adolescentes têm em relação ao futuro.

Os resultados aqui apresentados e discutidos serão valiosos para contribuir para o esclarecimento sobre o processo de escolha de vida por adolescentes em contexto social de

vulnerabilidade e para a construção de novos conhecimentos sobre essa temática, a partir de uma perspectiva psicanalítica.

A partir desses novos conhecimentos, a ciência pode ser beneficiada, uma vez que se trata de um tema importante, porém ainda pouco explorado em pesquisas científicas. Apesar de haver muitas discussões sobre o processo de desenvolvimento dos adolescentes, pouco se discute sobre como esse processo é impactado dentro de um contexto de vulnerabilidade, no qual o adolescente pode não dispor das mesmas oportunidades encontradas no âmbito das classes média e alta. Portanto, este trabalho pretendeu contribuir para o avanço de políticas públicas voltadas para esses jovens, de forma que se possa entender essa realidade e realizar possíveis programas que ofereçam possibilidades de espaços de escolhas e orientação sobre a vida para esses adolescentes.

## Capítulo 1

### Fundamentação teórica

#### A adolescência no processo de desenvolvimento humano

O processo de desenvolvimento humano é algo de extrema complexidade desde antes do nascimento até o fim da vida. Os seres humanos estão em constante desenvolvimento ao longo de suas vidas, e esse desenvolvimento ultrapassa questões biológicas; trata-se de um movimento biopsicossocial, ou seja, que comporta não somente a dimensão biológica, mas também a psicológica e a social, envolvendo a relação que o sujeito tem com o meio em que está inserido.

Nesse sentido, no final do século XIX e início do século XX, surge uma área de pesquisa dentro da psicologia, que se propõe a entender os processos de desenvolvimento humano e quais as características desse processo, a chamada Psicologia do Desenvolvimento. Muitos autores foram de grande importância para a psicologia do desenvolvimento por suas teorias sobre as etapas do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, como Jean Piaget e Erik Erikson, respectivamente. Em conjunto ao surgimento desse novo olhar, temos a contribuição da psicanálise com alguns autores de grande importância, como Sigmund Freud, Anna Freud, Melanie Klein, Donald Winnicott, dentre outros. Autores que contribuíram para o entendimento sobre o processo da adolescência.

Antes de adentrarmos no processo de desenvolvimento da adolescência, é válido esclarecer quando e como surgiu a nomenclatura "adolescente". A partir do século XX, o termo passou a ser utilizado para se referir ao processo de desenvolvimento posterior à primeira infância, sendo uma criação moderna, surgida na cultura ocidental. O termo vem do Latim

*adulescens* ou *adolescens*, particípio passado do verbo *adolescere*, que significa crescer. Já na Grécia antiga, século V a.C., os adolescentes eram chamados de *efebo*, que significa *homem moço* (Szajdenfisz & Sadala 2010). Ao longo da história, surgiram outras nomenclaturas para delimitar esse período; no entanto, atualmente, no Brasil, a nomenclatura adotada é "adolescentes".

O processo de adolescência é um período de transição complexo que traz consigo diversas questões intrincadas, e uma delas é a definição da idade que marca o início e o término dessa fase, bem como o momento em que se inicia a vida adulta. Determinar uma idade precisa que reflita fielmente o processo vivenciado pelo indivíduo é uma tarefa desafiadora.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído em 13 de julho de 1990, pela Lei nº 8.069, estipula a faixa etária da adolescência como sendo dos 12 aos 18 anos. No entanto, essa demarcação nem sempre responde plenamente às nuances da experiência adolescente. A Organização Mundial da Saúde (OMS), por sua vez, define a adolescência como compreendendo dos 10 aos 19 anos, reconhecendo a variedade de trajetórias individuais. Além disso, em outras discussões, há quem defenda que a adolescência pode se estender até os 21 anos, levando em consideração a continuidade do desenvolvimento nesse período.

Um ponto fundamental na compreensão da adolescência é o olhar da Psicanálise, que identifica seu início na maturação sexual fisiológica, aliada a uma transformação pulsional. Isso significa que a adolescência começa quando o sujeito passa a experimentar uma nova relação com seu próprio corpo, que agora se manifesta de maneira diferente em relação aos anos anteriores.

Assim, a definição da idade exata que marca o início e o fim da adolescência é apenas uma parte da complexa equação que envolve essa fase de transição. É essencial considerar também os aspectos psicológicos, sociais e emocionais que permeiam a experiência do adolescente, reconhecendo que cada indivíduo é único e pode vivenciar essa fase de maneira

única. Portanto, a compreensão da adolescência vai além de uma simples faixa etária, envolvendo uma profunda análise das transformações internas e externas que marcam esse período crucial do desenvolvimento humano.

### **A adolescência segundo a Psicanálise**

Conforme citado acima, a Psicanálise teve sua contribuição para o entendimento sobre o processo de desenvolvimento. Os diferentes teóricos da psicologia, como Sigmund Freud, Anna Freud, Melanie Klein e Donald Winnicott, têm uma visão semelhante sobre a importância da primeira infância no desenvolvimento da personalidade e da adolescência, período de transição da infância para a vida adulta. Eles concordam que as experiências vivenciadas na infância são fundamentais para a formação de um senso de identidade, autoestima e autoconfiança na adolescência e idade adulta (Fonagy, Target, Graña & Piva, 2004).

Anna Freud (1936/2006), filha de Sigmund Freud, especializou-se no tratamento de crianças e jovens. De acordo com seus trabalhos, no processo de adolescência, os jovens passam por mudanças em termos de sua identidade, relacionamentos e papéis sociais. Ela acreditava que a adolescência seria uma fase crítica do desenvolvimento, a qual envolveria a resolução de conflitos psicológicos e o estabelecimento de uma identidade pessoal.

Anna Freud (1936/2006) também enfatizou a importância do papel dos pais e da família na adolescência. Ela acreditava que, embora os adolescentes precisem se separar de seus pais para desenvolver uma identidade própria, os pais ainda desempenham um papel fundamental no suporte emocional e na orientação dos jovens durante esse período. O processo de adolescência envolve a busca pela autonomia e independência, bem como a necessidade de construir emocionalmente e experimentar com os outros. Ela argumenta que, durante esse

período, os jovens podem experimentar conflitos internos entre seus impulsos e desejos e as normas e as expectativas sociais, o que pode levar a crises emocionais:

Os adolescentes são excessivamente egoístas, considerando-se o centro do universo e o único objeto de interesse. (...) Eles são capazes de travar as relações amorosas mais apaixonadas, e de terminá-las tão abruptamente quanto as começaram. Por um lado, eles se introduzem entusiasticamente na vida da comunidade e, por outro, têm uma necessidade extrema de solidão. Eles oscilam entre uma submissão cega a um líder eleito e uma rebelião desafiadora contra qualquer tipo de autoridade. São egocêntricos e materialistas e, ao mesmo tempo, cheios de idéias elevadas. (ANNA FREUD apud GALLANTIN, 1978, p. 53).

No trecho citado, Anna Freud destaca os conflitos internos enfrentados pelos adolescentes em sua busca por identidade e autonomia. Ela descreve sua tendência a serem egocêntricos, oscilando entre a submissão e a rebelião, e demonstra uma busca incessante por independência ao mesmo tempo em que ainda precisam de apoio emocional e orientação dos pais. Essas observações estão em consonância com os conceitos apresentados em sua obra “Sobre os mecanismos de defesa do ego” (FREUD, A., 2006).

Ao examinar o comportamento dos adolescentes, pode-se notar a presença de vários mecanismos de defesa do ego descritos por Anna Freud, como a projeção, a negação, a regressão e a formação reativa. Por exemplo, a busca por autonomia pode levar a uma negação da dependência emocional dos pais, enquanto a oscilação entre submissão e rebelião pode ser vista como uma manifestação de mecanismos de defesa como a formação reativa ou a projeção. Além disso, o comportamento descrito no trecho, como o egocentrismo e a oscilação entre ideais elevados e materialismo, pode ser interpretado à luz dos mecanismos de defesa do ego, como formas de lidar com os conflitos internos e externos durante a adolescência.

Assim, os conceitos de Anna Freud sobre os mecanismos do ego fornecem uma lente valiosa para se compreenderem os comportamentos e as atitudes dos adolescentes, destacando-se a importância de como eles lidam com os desafios internos e externos durante esse período crítico de desenvolvimento. Sua obra continua sendo uma base importante para se compreender a psicologia da infância e da adolescência, bem como os mecanismos psicológicos que influenciam o desenvolvimento saudável nessa fase da vida.

Antes de discutirmos como ocorre o processo da adolescência, é crucial compreender como se discute o processo da infância, levando em consideração que todas as fases desse período são essenciais para a formação do sujeito. Conforme citado em Pereira de Oliveira (2007), Melanie Klein acreditava que as primeiras experiências da criança com os cuidadores são internalizadas e, assim, formam a base do desenvolvimento da personalidade. De acordo com a teoria de Klein, a criança passa por estágios de desenvolvimento que são marcados por mudanças significativas em suas relações com os outros e em sua compreensão do mundo. Esses estágios incluem: 1 - O estágio esquizoparanóide: este estágio ocorre nos primeiros meses de vida e é caracterizado por uma relação primitiva e confusa com o mundo externo. A criança experimenta ansiedades de fragmentação e perseguição, e começa a desenvolver mecanismos de defesa primitivos, como a introjeção e a projeção; 2- O estágio depressivo: este estágio ocorre por volta dos 6 meses de idade e é marcado pela emergência da consciência da separação entre a criança e seus cuidadores. A criança começa a ter uma compreensão mais clara das diferenças entre o eu e o outro e começa a desenvolver um senso de culpa por seus sentimentos hostis em relação aos cuidadores e 3- O estágio edípico: este estágio ocorre por volta dos 3 anos de idade e é marcado pelo surgimento do complexo de Édipo. A criança começa a ter fantasias sexuais em relação ao genitor do sexo oposto e experimenta sentimentos de ciúme em relação ao genitor do mesmo sexo. A resolução bem-sucedida deste estágio leva à identificação com o genitor do mesmo sexo (Do Couto, 2017).

Donald Winnicott, por sua vez, acreditava que o processo de desenvolvimento começa no início da vida, quando o bebê depende totalmente de seu cuidador para suas necessidades básicas, como alimentação e conforto. Ele propôs a ideia de "objeto transicional", que é um objeto, como um ursinho de pelúcia ou um cobertor, que a criança usa para se confortar e transitar entre o mundo interno e externo. Winnicott acreditava que esse objeto transicional ajuda a criança a desenvolver um senso de continuidade e segurança em um mundo que pode ser desconhecido e assustador. Ele enfatizava a importância da fase de transição, quando a criança começa a se separar do cuidador e a desenvolver sua própria identidade. Além disso, ele enfatizava que os cuidadores devem permitir que a criança experimente frustração e ansiedade, enquanto ainda se sente apoiada e segura. Ele também desenvolveu o conceito de mãe suficientemente boa, destacando a importância de um ambiente de cuidado consistente, amoroso e confiável para o desenvolvimento emocional saudável da criança. Ele acreditava que a mãe (ou cuidador) deve ser capaz de atender às necessidades emocionais e físicas da criança de maneira consistente e previsível para que a criança possa desenvolver um senso de confiança e segurança no mundo (GOLSE, 1998).

Sigmund Freud descreve a infância como uma fase crucial do desenvolvimento, na qual as experiências vivenciadas têm um impacto duradouro na personalidade e no comportamento do indivíduo (GOLSE, 1998). Ele destaca fases de desenvolvimento da primeira infância que corroboram para o desenvolvimento da chamada puberdade, sendo elas: fase oral (0-18 meses): A zona erógena ou fonte pulsional são os órgãos sensoriais, especialmente boca, visão e pele. O bebê explora o mundo, colocando objetos na boca e realizando movimentos de sucção; fase anal (18-36 meses): Nesta fase, o foco muda para a área anal, a zona erógena ou origem pulsional são os órgãos sensoriais da região anal e paredes digestivas. O controle dos esfíncteres é um importante marco do desenvolvimento e pode ser fonte de conflito entre a criança e os pais. A falta de atenção adequada às necessidades da criança pode resultar em

comportamentos como a incontinência fecal ou a retenção de fezes; fase fálica (3-6 anos): Nesta fase, o foco se desloca para os órgãos genitais; há relativa unificação das pulsões parciais sob o primado dos órgãos genitais, mas ainda sem genitalização da libido. As crianças começam a desenvolver a noção de gênero e podem experimentar sentimentos de atração sexual pelo genitor do sexo oposto. Período de latência (6 anos - puberdade): Nesse momento, há a superação do autoerotismo primitivo e orientação em direção a objetos exteriores (objeto global, inteiro e sexuado), base para a constituição do Superego e do Ideal do Ego. E por último, a fase genital (da puberdade em diante). Nesta fase, as pulsões sexuais voltam a ser ativadas. A criança se torna mais consciente de sua sexualidade e começa a explorar relacionamentos românticos e sexuais. O sucesso em lidar com conflitos nesta fase pode resultar em um senso de identidade madura e saudável (GOLSE, 1998).

### **A ruptura da fase inicial**

Como discute Sigmund Freud (1978), a adolescência está intrinsecamente ligada ao surgimento da puberdade. Freud via a puberdade como um marco importante que marca o início da adolescência. Ele acreditava que a puberdade é uma fase de transformação na qual ocorre o despertar sexual intenso e mudanças significativas no desenvolvimento psicológico do indivíduo, como, por exemplo, a sexualidade e a capacidade reprodutora. Vale ressaltar que, pelo olhar psicanalítico, a sexualidade é vista como um aspecto complexo e abrangente que transcende o mero ato sexual e se estende a todas as manifestações psíquicas e afetivas do indivíduo (Fonagy, Target, Graña e Piva, 2004). Há o surgimento de dois mundos, ainda não vivenciados pelo sujeito, onde há transformações corporais e transformações psíquicas, cada uma dessas transformações abarcam uma complexidade, que rompem com a fase infantil, ocorrendo alguns processos como o complexo de Édipo e o de castração: Freud acreditava que

na infância, as crianças passam pelo chamado "complexo de Édipo", no qual têm sentimentos amorosos pelo genitor do sexo oposto e rivalidade com o genitor do mesmo sexo. Durante a adolescência, ocorre uma reavaliação desses sentimentos, com a compreensão de que não podem mais manter uma relação íntima com o genitor do sexo oposto. Esse processo é conhecido como a resolução do complexo de Édipo e está ligado à chamada "castração simbólica", que envolve a aceitação da diferença sexual e a compreensão de que certos desejos não podem ser satisfeitos. O que traz, por consequência, o rompimento das fantasias incestuosas durante a adolescência, quando o indivíduo passa por mudanças significativas em sua compreensão das relações interpessoais e sexuais. Nesse período, o adolescente começa a perceber que as fantasias de ter uma relação íntima com o genitor do sexo oposto não são socialmente aceitáveis. Essa é uma parte importante do processo de maturação sexual e emocional. O termo "incestuoso" refere-se ao desejo sexual por um membro da família, que é socialmente proibido e moralmente condenado na maioria das culturas. As fantasias incestuosas no contexto do complexo de Édipo representam desejos inconscientes que a criança tem em relação aos pais, mas esses desejos são gradualmente rejeitados e superados durante a adolescência, à medida que o adolescente desenvolve uma compreensão mais madura e realista das relações amorosas e sexuais. Portanto, o rompimento das fantasias incestuosas é uma parte natural do desenvolvimento emocional e psicosexual durante a adolescência. Isso faz parte do processo de amadurecimento e da formação de identidade. Por fim, acontece o desligamento da alteridade dos pais, o que, para Freud, é um dos processos mais dolorosos e é uma parte fundamental do desenvolvimento psicológico do adolescente. Envolve a aceitação de que os pais não são mais vistos como figuras idealizadas ou como as únicas fontes de autoridade e orientação. Em vez disso, o adolescente começa a desenvolver uma identidade mais independente e a buscar orientação em outras fontes, como amigos, modelos de comportamento ou figuras de autoridade fora da família. Esse processo de desligamento é uma parte importante

do amadurecimento emocional e da formação da identidade do adolescente. Ele permite que o indivíduo desenvolva um senso de autonomia, independência e responsabilidade (Freud, 1905).

O sujeito adolescente não se caracteriza como indefeso, agora é exigida maturidade, porém não lhe é dada a liberdade, “por consequência, ele não é mais nada, nem a criança amada, nem o adulto reconhecido” (Calligaris, 2013, p. 25). Nesse desenvolvimento, estão conflitos que podem influenciar no futuro adulto na sociedade estabelecida. Cabe dizer que é um processo de construção do Eu, da separação entre o Eu e o Outro e do reconhecimento sobre as possibilidades que lhe são dadas perante as demandas do cotidiano. É um processo que envolve estabilidade e instabilidade de comportamentos, é o momento do desenvolvimento da identidade do sujeito, é a busca pelo seu lugar. Portanto, o adolescente por vezes está na busca pelo seu real lugar. Essa busca é consequência do desejo perdido, ou seja, o desejo e amparo que lhe era oferecido quando criança e que lhe foi retirado.

Conforme discutido anteriormente sobre as fases do desenvolvimento descritas por Freud, destaca-se a fase genital como a última fase, na qual há retorno do interesse sexual, com ênfase dada à genitália, os interesses do indivíduo se dirigem para além da função de pai e mãe; ele terá que lidar com seus impulsos sexuais e agressivos para além desse ciclo familiar. O adolescente terá que lidar com o seu corpo excitado e o corpo excitado do Outro, que aparece nas relações. Não há, a priori, uma orientação sobre como lidar com isso. Por vezes, o indivíduo adolescente se volta aos grupos, como forma de descobrir um exemplo de como lidar com essa dinâmica pulsional que já foi estabelecida.

Na obra *Os Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade*, Freud (1905) discute a relação pulsional, e deixa clara a diferença entre os seres humanos e os animais, já que os seres humanos são movidos por pulsões e não por instinto, ou seja, o sexual não tem o objetivo único de reprodução, mais sim o da busca de uma satisfação. Dessa forma, há uma carga de energia direcionada para algum objeto, a qual, diferentemente do que era discutido na sua época, não

vem de uma ordem apenas orgânica, mas também psíquica, a qual pode ser direcionada para um objeto em detrimento de outro, uma escolha a qual, em grande parte das vezes, é inconsciente. Cada sujeito experimenta de forma diferente o que terá como consequência, a partir da escolha do seu objeto e da sua satisfação pulsional.

Cabe ressaltar que Freud entende que o ser humano é, em princípio, um ser bissexual, ou seja, o seu objeto pode ser literalmente qualquer pessoa, independentemente da moral estabelecida, ou do que a sociedade entende por menino ou menina. O que se discute aqui é como um corpo excitado, de algum modo descarrega uma energia em um objeto, dentre outros que lhe são apresentados, fazendo assim a escolha sexual desse corpo excitado.

### **Adolescência e vulnerabilidade social no Brasil**

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais. É comum que os adolescentes se sintam confusos, inseguros, pois estão buscando construir uma identidade própria e independente dos pais e da família. Entretanto, não é correto afirmar que a adolescência é marcada pela infantilidade ou apenas pela rebeldia. É importante lembrar que cada adolescente é único e tem sua própria forma de lidar com as mudanças e desafios dessa fase (KNOBEL, 1981).

Durante a adolescência, é comum que os jovens tenham o desejo de se tornarem adultos e assumirem as responsabilidades e liberdades que acompanham essa fase da vida, como trabalho, independência financeira, relacionamentos românticos e a construção de um projeto de vida. Esse desejo pode ser influenciado por fatores como a pressão social para amadurecer e alcançar o sucesso, o interesse em ter mais autonomia e atração pela vida adulta (KNOBEL, 1981).

Entretanto, é importante ressaltar que a transição para a vida adulta não é simples e que muitas vezes pode ser desafiadora para os jovens. A entrada no mercado de trabalho, por exemplo, pode ser difícil em um cenário de desemprego ou com poucas oportunidades para jovens (KNOBEL, 1981). A independência financeira pode ser limitada pela falta de recursos ou apoio financeiro. E a adoção de novas responsabilidades pode gerar pressão e estresse emocional. Essa vontade de crescer e se tornar adulto pode levar os adolescentes a experimentar diferentes comportamentos e atitudes. Além disso, é fundamental que os adolescentes tenham a oportunidade de aproveitar essa fase da vida, experimentando novas experiências, desenvolvendo habilidades e se preparando para o futuro de forma gradual.

Vale ressaltar, que em um mundo contemporâneo impulsionado pela tecnologia, os adolescentes estão sujeitos a uma cultura do imediatismo e produtividade acelerada, onde as demandas por eficiência e resultados rápidos prevalecem sobre considerações mais profundas sobre a saúde mental, o bem-estar emocional e a satisfação pessoal.

Nesse contexto, o desejo de alcançar metas rapidamente, de estar sempre conectado e de responder prontamente às demandas tecnológicas pode levar a um desequilíbrio, a busca incessante por gratificação instantânea e resultados imediatos pode levar o sujeito a negligenciar seus desejos mais profundos e significativos, priorizando tarefas e objetivos de curto prazo, em detrimento de metas de longo prazo.

A construção de espaços de escolhas de vida por adolescentes em contexto de vulnerabilidade social é um processo complexo e multifacetado, englobando uma variedade de fatores, como aspectos culturais, sociais, econômicos e psicológicos. A vulnerabilidade social, por sua vez, compreende um conjunto de condições que tornam os adolescentes mais propensos à exclusão social, à violência, à pobreza e à marginalização.

Na literatura, têm-se os escritos de Sigmund Freud, em seu livro "O Mal-Estar na Civilização" (1930), que explora as tensões e conflitos inerentes à convivência humana em

sociedades civilizadas. Vale ressaltar que neste trabalho menciona-se um pequeno recorte dessa obra. Publicado em 1930, o texto reflete sobre os efeitos da civilização na psique humana, abordando questões como agressividade, sexualidade, pulsões destrutivas e a busca por felicidade e realização pessoal. Freud argumenta que a civilização impõe restrições às pulsões instintivas dos indivíduos, exigindo a renúncia de desejos e impulsos primitivos em prol da convivência em sociedade. Ele discute como essa repressão pode levar a um conflito interno entre o indivíduo e as demandas da cultura, resultando em um sentimento de insatisfação crônica e mal-estar psicológico.

Uma das contribuições mais significativas de Freud em "O Mal-Estar na Civilização" é sua exploração do conceito de superego, que representa a internalização das normas culturais e morais na psique individual. Ele sugere que o superego exerce um papel crucial na regulação do comportamento humano, influenciando as escolhas e ações dos indivíduos com base nas normas e expectativas da sociedade. No entanto, essa influência do superego pode resultar em um conflito interno entre o que o indivíduo deseja e o que a sociedade impõe, contribuindo para a sensação de mal-estar e insatisfação.

Freud também discute a presença de pulsões destrutivas na psique humana, que podem se manifestar de forma negativa na sociedade, levando a conflitos, agressividade e comportamentos autodestrutivos. Ele explora como a agressão e a violência são canalizadas e expressas de maneiras socialmente aceitáveis ou até mesmo incentivadas, em detrimento da saúde psicológica e emocional dos indivíduos.

Além disso, Freud examina a busca humana pela felicidade e pela realização pessoal, questionando se é possível alcançar a satisfação plena em um contexto civilizacional que impõe tantas restrições e limitações. Ele levanta questões profundas sobre o equilíbrio entre as demandas da cultura e as necessidades individuais, lançando luz sobre os desafios psicológicos intrínsecos ao viver em uma sociedade estruturada.

Em suma, "O Mal-Estar na Civilização" oferece uma análise abrangente e penetrante das complexidades da vida em sociedade, explorando as tensões entre o indivíduo e a cultura, e revelando as dinâmicas psicológicas que influenciam o bem-estar humano dentro desse contexto. Freud convida os leitores a considerarem as implicações mais profundas da vida social e cultural, proporcionando uma base para discussões sobre as complexidades da condição humana.

Dito isso, é relevante destacar o papel da escola, como uma instituição complexa, que apresenta dois lados distintos que desempenham papéis fundamentais na vida dos estudantes. Por um lado, atua como um espaço educacional e social, proporcionando não apenas a transmissão de conhecimentos acadêmicos e habilidades intelectuais, mas também facilitando interações sociais entre os alunos e educadores. Por outro lado, a escola também funciona como uma instituição normativa e reguladora, estabelecendo regras e diretrizes que os alunos devem seguir. Essas normas vão desde questões disciplinares e códigos de conduta até os currículos e padrões de desempenho acadêmico.

Uma experiência negativa na escola pode desencadear uma série de efeitos adversos que afetam profundamente o desenvolvimento dos estudantes. Tais efeitos incluem uma possível diminuição da autoestima, levando os alunos a duvidarem de suas habilidades e talentos, o que conseqüentemente impacta negativamente seu desempenho acadêmico e sua motivação para o aprendizado. Os alunos também podem manifestar problemas de comportamento como forma de lidar com o estresse e a frustração advindos de experiências negativas, o que pode afetar o ambiente escolar como um todo e interferir no aprendizado dos demais estudantes (Miguel, Rijo e Lima, 2012).

Ademais, experiências desfavoráveis podem levar os alunos a se isolarem socialmente, evitando interações saudáveis e prejudicando o desenvolvimento de habilidades sociais e relacionamentos interpessoais significativos. Em casos extremos, a acumulação prolongada de

experiências negativas na escola pode até mesmo levar os alunos a considerarem abandonar os estudos, resultando em oportunidades limitadas no mercado de trabalho e desafios econômicos no futuro. Esses efeitos reforçam a necessidade de criar um ambiente escolar positivo e solidário, no qual os alunos se sintam valorizados e motivados a aprender, promovendo um sentimento de pertencimento e incentivando o crescimento acadêmico e pessoal (Miguel, Rijo e Lima, 2012).

Contudo, jovens provenientes de contextos socioeconômicos mais baixos frequentemente enfrentam desafios significativos em relação a suas escolhas de vida. A falta de acesso a recursos educacionais de qualidade pode limitar suas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento profissional, dificultando o acesso a carreiras mais lucrativas e prestigiadas. Além disso, a ausência de redes de contatos profissionais sólidas e de oportunidades de estágio pode restringir suas perspectivas de emprego e crescimento profissional.

Esses jovens muitas vezes enfrentam obstáculos adicionais devido à instabilidade financeira e à falta de acesso a serviços de saúde e bem-estar de qualidade, o que pode afetar negativamente suas escolhas de estilo de vida e prioridades de saúde a longo prazo. A limitada exposição a experiências culturais e sociais, como viagens e eventos culturais, também pode restringir suas perspectivas e oportunidades de ampliar seus horizontes.

À luz do exposto, este trabalho buscou responder à questão: Como são vivenciados e construídos os espaços de escolhas de vida por parte dos adolescentes em um contexto de vulnerabilidade social?

## **Capítulo 2**

### **Metodologia**

Este estudo utilizou a metodologia qualitativa de investigação, com aportes teóricos psicanalíticos.

A pesquisa qualitativa é conceituada pelo modo com que é feita a procura de métodos diferentes, buscando esses métodos modos diferentes para a produção de conhecimento na psicologia, os quais permitam a formação teórica acerca da realidade plurideterminada, diferenciada, irregular, interativa e histórica, a qual constitui a subjetividade humana (Madureira & Branco, 2001).

Uma das suposições epistemológicas centrais que distinguem o positivismo de uma proposta epistemológica qualitativa diz respeito ao real em sua complexidade e não a algo simples que pode ser relatado a partir de poucas leis universais (Madureira & Branco, 2001).

Por fim, pode-se destacar a pesquisa qualitativa, não como uma simples explicação de alguns métodos, mas sim como um modo de investigação empenhado com as rupturas epistemológicas. E comprovar e desenvolver investigações na psicologia que observem tais pressupostos epistemológicos e implique a reformulação do espaço conferido à metodologia, bem como a conceituação de coleta de dados (Madureira & Branco, 2001).

### **Participantes**

Foram convidados a participarem desta pesquisa 6 adolescentes, sendo 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, alunos da escola Centro de Ensino Médio 12 (CEM-12), localizada em Ceilândia – DF. A seleção foi realizada por conveniência, a partir dos seguintes critérios: estar dentro da faixa etária de 16 a 18 anos; encontrar-se em um contexto de

vulnerabilidade social; residir em Ceilândia - DF; estar cursando o ensino médio; estar regularmente matriculado (a) na mencionada escola. A seleção dos adolescentes foi feita pela pesquisadora assistente, em conjunto com a direção da escola.

Algumas informações biográficas sobre esses participantes foram obtidas junto à instituição. A seguir, apresenta-se um breve relato da trajetória de vida desses adolescentes, com o cuidado de se utilizarem nomes fictícios, a fim de se proteger a confidencialidade de suas identidades.

### **William, 17 anos, 3º ano do Ensino Médio**

William é um jovem de 17 anos que atualmente está cursando o 3º ano do Ensino Médio. Ele descreve o seu dia a dia como bastante corrido, acordando cedo para pegar o ônibus escolar, frequentando a escola até o período da tarde e, em seguida, participando de um curso. O interesse de William abrange tanto a área da saúde quanto a de artes, destacando sua paixão por ajudar as pessoas e seu gosto pela dinâmica da enfermagem. Além disso, ele é um entusiasta das artes cênicas e está envolvido em um projeto de teatro na escola, no qual atua como um dos organizadores. William demonstra uma atitude proativa em sua jornada educacional, buscando oportunidades tanto dentro quanto fora da escola e considerando como equilibrar suas paixões pela enfermagem e pelas artes em seu futuro. Ele menciona a importância do apoio de seus pais em suas decisões e planeja prestar o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) com opções tanto para enfermagem quanto para artes, mantendo-se flexível em relação ao seu caminho futuro.

### **Kate, 17 anos, 3º ano do Ensino Médio**

Kate, uma jovem de 17 anos atualmente no 3º ano do Ensino Médio, compartilha sua perspectiva sobre os desafios e pressões enfrentados pelos alunos durante essa fase crucial de suas vidas. Ela destaca a ansiedade em relação ao vestibular e a falta de suporte adequado da escola para orientar os alunos nesse processo. Ela enfatiza a importância do bem-estar

psicológico dos alunos e sugere que uma abordagem mais acolhedora na escola poderia reduzir a pressão que os adolescentes enfrentam. Além disso, Kate compartilha sua própria experiência de equilibrar o trabalho e os estudos, destacando como essa responsabilidade afeta seu tempo livre e seu projeto pessoal de teatro. Kate revela seu interesse em usar a cultura, por meio de atividades como teatro, para enriquecer a vida dos alunos e ajudá-los a descobrir seus próprios caminhos na vida.

### **Aurora, 17 anos, 3º ano do Ensino Médio**

Aurora, uma jovem de 17 anos, atualmente cursando o 3º ano do Ensino Médio, compartilha sua jornada e aspirações pessoais. Ela revela sua paixão pela música e seu desejo de se tornar uma professora de canto, especificamente na área erudita, após ser apresentada a ela por uma professora da Escola Parque. Ela também compartilha sua agenda ocupada, frequentando a escola regular, a Escola Parque e o CILC (Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia). Além disso, ela explica seus planos para ingressar na universidade e se tornar uma professora de canto, mencionando a necessidade de habilidades específicas para entrar na UnB (Universidade de Brasília) e o apoio de sua mãe e avó em suas aspirações. Aurora também fala sobre sua participação em atividades extracurriculares, incluindo seu envolvimento na criação de uma disciplina eletiva de teatro na escola. Aurora destaca o apoio de seus pais e professores em sua jornada e discute suas expectativas em relação à vida adulta, admitindo sentir-se pressionada pela transição para a idade adulta e suas responsabilidades futuras.

### **Katarina, 17 anos, 3º ano do Ensino Médio**

Katarina, uma jovem de 17 anos cursando o 3º ano do Ensino Médio, é uma pessoa bastante introvertida. Sua atual escolha de vida profissional envolve a preparação para o Enem e o vestibular, embora ela admita ter preocupações sobre sua capacidade de passar nos exames. A pressão para passar diretamente para a faculdade vem da possibilidade de seus pais a mandarem trabalhar, caso não seja bem-sucedida. Katarina lida com a timidez e prefere

interagir com seus amigos fora da sala de aula, pois foi transferida de sala no início do ano e não tem muitos amigos na nova turma. Ela espera alcançar um nível de conforto na vida, incluindo uma casa, alimentação adequada, lazer e a possibilidade de viajar para lugares como as praias e o Rio de Janeiro. Ela reconhece a importância do apoio financeiro de seus pais, enquanto busca seus objetivos.

### **Jack, 17 anos, 3º ano do Ensino Médio**

Jack, um jovem de 17 anos cursando o 3º ano do Ensino Médio, está prestes a se formar e enfrenta um momento crucial em sua vida. Ele está se preparando para três possíveis carreiras: Educação Física, Nutrição e Fisioterapia, com a alternativa de se alistar no Exército, caso não seja bem-sucedido nas faculdades. Jack, no entanto, enfrenta desafios em seu tempo limitado para estudar para o ENEM, o que afeta sua confiança em obter uma boa nota. Sua agenda semanal inclui escola, cursos, treinos de basquete e outros compromissos, o que deixa apenas dois dias na semana e os finais de semana para estudar. Jack é apaixonado por basquete e considera seguir carreira no esporte, mas reconhece a dificuldade dessa trajetória, levando-o a explorar várias opções educacionais e profissionais. Jack encontra apoio em seus pais, que não o pressionam a estudar para o ENEM. Jack valoriza sua escola atual, apesar de alguns problemas, e participa ativamente de projetos como o teatro. Ele desfruta de boas relações com a maioria de seus professores e acredita que a escola o preparou para o futuro, apesar das críticas ao novo modelo de ensino médio.

### **Derik, 17 anos, 3º ano do Ensino Médio**

Derik, um jovem de 17 anos, cursando o 3º ano do Ensino Médio, está em um momento de reflexão sobre seu futuro. Derik tem em mente que deseja seguir a carreira de Direito e se tornar um juiz, visando ajudar a sociedade e promover a justiça. Ele atribui seu progresso e confiança em seus estudos ao apoio de sua família, composta por pai, mãe e dois irmãos mais velhos. Enquanto Derik está determinado a seguir uma carreira em Direito, ele também considera a

gastronomia como uma opção interessante. Derik não possui uma carreira específica em mente para o futuro, mas planeja trabalhar, caso não seja aceito na faculdade de Direito. Ele valoriza a escola atual devido à forte conexão social que ele compartilha com seus amigos. Ele tem dois amigos próximos na escola e aprecia a interação com seus colegas.

## **Instrumentos**

### **Roteiro de Entrevista individual semiestruturada**

Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com os adolescentes, a partir de um roteiro previamente elaborado (Apêndice).

Segundo TRIVISIOS (1987), a entrevista semiestruturada propõe a possibilidade de identificação da experiência do sujeito perante um fenômeno, sua estrutura é composta por questionamentos que apoiam a hipótese que o pesquisador deseja levantar, sendo que os questionamentos podem ser alterados conforme a resposta do participante.

Segundo Madureira & Branco (2001), a entrevista é um recurso metodológico que possibilita um vínculo entre pesquisador e entrevistado, sendo ela de forma mais flexível, sem imposições; além disso, deve-se ressaltar que a entrevista é uma ferramenta metodológica; ou seja, é utilizada em conjunto com outras ferramentas.

### **Procedimentos de construção do material de análise**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/CEUB, conforme Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (Anexo 4).

Considerando os princípios éticos e técnicos, os participantes foram orientados sobre os objetivos da pesquisa e informados quanto ao sigilo e ao anonimato que seriam preservados.

A autorização prévia da escola onde se realizou a pesquisa foi obtida por meio da assinatura do Termo de Aceite Institucional e Infraestrutura (Anexo 1).

No início, a pesquisa envolveu um processo de seleção dos participantes, com a colaboração da escola e da pesquisadora. A coordenação pedagógica garantiu que os responsáveis pelos adolescentes assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 2), contendo os objetivos e procedimentos do estudo. Em seguida, a pesquisadora, em conjunto com a escola, agendou os dias e horários para a obtenção da assinatura do Termo de Assentimento (Anexo 3) pelos adolescentes. As entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora em um ambiente especialmente preparado para essa finalidade. Esse local foi escolhido de forma a garantir o sigilo e a privacidade dos entrevistados, proporcionando um ambiente livre de interrupções. Uma vez que as entrevistas foram concluídas, estas foram transcritas para permitir uma análise e discussão posterior com base nos dados coletados. É importante destacar que as entrevistas foram gravadas em áudio, visando à posterior transcrição fidedigna das informações obtidas. No dia da entrevista, a pesquisadora assistente procedeu à explicação dos objetivos da pesquisa e esclareceu dúvidas dos participantes. Cada entrevista teve a duração aproximada de 30 minutos.

### **Procedimentos de análise de resultados**

A análise de dados foi realizada de acordo com o método de análise de conteúdo, conforme descrito por Minayo (2016).

A temática de análise de conteúdo é caracterizada por possibilitar a análise das hipóteses levantadas. Além disso, a análise de conteúdo possibilita a análise do que está por trás do conteúdo manifesto, além do que está sendo dito. Nesse sentido, para se utilizar a análise de conteúdo, deve-se identificar primeiro as unidades de registros e unidades de contexto, que vão auxiliar na análise do conteúdo, posteriormente pode-se utilizar a técnica de elaboração de categorias (Minayo, 2016).

Do ponto de vista cronológico, a análise é caracterizada por algumas etapas, sendo elas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. Posteriormente,

a análise poderá ser feita em 3 fases, a primeira se dedicará à definição das unidades de registro e de contextos, ou seja, assinalar trechos que são significativos e categorizar. A segunda, será a fase de aplicação do que foi definido anteriormente, a partir de leituras sucessivas pelo pesquisador. A terceira e última fase é a da identificação subjacente do que está sendo manifestado (Minayo, 2016).

Na etapa de análise de resultados, as categorias analíticas temáticas foram construídas com base nos objetivos da pesquisa e nos temas relevantes que emergiram nas entrevistas individuais, sendo elas: Exploração dos Sentimentos de Adolescentes na Construção de Escolhas de Vida; Análise das Percepções dos Adolescentes sobre Expectativas Familiares e Comunitárias em Relação às Suas Escolhas de Vida; Investigação das Expectativas dos Adolescentes em Relação ao Futuro.

## Capítulo 3

### Resultados e Discussão

Nesta parte do trabalho serão apresentados os resultados, considerando as categorias que foram definidas, a partir das respostas obtidas com os participantes. Assim, serão discutidas as seguintes categorias: Sentimento do cotidiano, Expectativas familiares e comunitárias e Expectativas sobre o futuro.

#### Sentimentos do cotidiano

A escolha da categoria "sentimentos cotidianos" foi diretamente influenciada pelos relatos dos participantes entrevistados. Ao analisar as narrativas dos adolescentes, tornou-se evidente que suas experiências emocionais desempenham um papel central em suas vidas. Através das histórias compartilhadas, emergiram temas recorrentes relacionados a uma ampla gama de sentimentos.

Ao observar a ênfase dada pelos participantes às suas vivências emocionais diárias, percebeu-se a necessidade de compreender mais profundamente como esses sentimentos influenciam suas interações sociais, seu desempenho escolar e sua percepção do mundo ao seu redor. As palavras e expressões utilizadas pelos adolescentes durante as entrevistas destacaram a importância desses sentimentos na construção de sua identidade e no enfrentamento dos desafios característicos dessa fase de transição.

Além disso, as exigências sociais e a pressão para se encaixar nas expectativas da sociedade também são temas recorrentes. Os participantes expressam suas preocupações sobre a transição para a vida adulta, temendo a perda da liberdade e a sobrecarga de responsabilidades

que acreditam que virão com a idade adulta. Aqui estão algumas falas dos participantes nesse sentido:

**Kate:** “É bem difícil lidar com o dia a dia. Parece que este ano final, assim, é como uma contagem regressiva. E parece que há uma pressão, quanto mais, quanto menos tempo temos, mais pressão sentimos. Sobre o que vamos fazer? Como será o vestibular?”

- “Isso é muito frustrante, porque nossa infância está acabando, por assim dizer, e as pessoas estão sempre dizendo que estamos nos tornando adultos, que as responsabilidades estão chegando. Fomos pressionados por tanto tempo sobre faculdade e coisas do tipo. A vida adulta já está aqui, mesmo que não totalmente, e não conseguimos aproveitar os últimos 'respiros' da adolescência.”

**William:** “Se sentir preparado é muito forte, porque é muito difícil colocar tudo que a gente sabe no papel. Eu acho que é muito difícil. E um papel em uma prova, é muito difícil você colocar aqui que você sabe, ou acha que sabe, pra conseguir fazer uma graduação. É muita pressão, quando você pensa, passei 3 anos no ensino médio para o meu futuro ser decidido por uma prova, e se eu não tiver uma boa nota? Então, é muito forte falar que me sinto preparado, no entanto, eu vou dar o meu máximo, se eu não conseguir eu tento depois, e não é algo que eu vá fazer de qualquer jeito.”

**Aurora:** “Não sei, me sinto, Sei lá, eu me sinto agoniada porque eu tenho medo de ser adulta. Eu tenho medo porque sei lá, pra mim é como se eu fosse tipo, eu sei que não vai ser assim, mas pra mim vai. Ser como se... Vou ter que ter casa, carro, não sei o quê, tem que trabalhar, trabalhar, tem que arrumar a casa.”

Os relatos dos estudantes, Kate, William e Aurora, destacam de maneira significativa a pressão social e a ansiedade inerentes à transição para a vida adulta. A culpa e o remorso

também podem ser comuns, especialmente quando os adolescentes lidam com conflitos morais, desentendimentos com os pais ou erros cometidos.

Em "O Mal-Estar na Civilização" (1930), Sigmund Freud explora uma ampla gama de questões relacionadas à natureza do sofrimento humano, à estrutura da sociedade e à dinâmica da psique. Entre os tópicos fundamentais discutidos, o sentimento de culpa e a agressividade são temas de destaque. Freud argumenta que o sentimento de culpa está profundamente enraizado na psique humana e desempenha um papel fundamental na regulação do comportamento individual dentro da sociedade. Esse sentimento de culpa é resultado de um conflito interno entre impulsos instintivos, muitas vezes associados à agressividade e ao desejo, e às restrições impostas pelas normas e valores sociais.

Além disso, Freud explora a natureza intrínseca da agressividade humana, sugerindo que ela está presente desde cedo na vida de um indivíduo. Ele postula que a agressividade pode ser direcionada tanto para o mundo externo quanto para o mundo interno, manifestando-se como hostilidade para com os outros e como autocrítica ou autodestrutividade. Freud argumenta que a civilização, embora traga consigo o progresso e o desenvolvimento social, impõe restrições aos impulsos naturais humanos, levando a uma intensificação do sentimento de culpa e da agressividade reprimida. Essa repressão dos impulsos instintivos pode levar a um acúmulo de tensões psicológicas, resultando em sofrimento psíquico e mal-estar individual.

Certamente, é fundamental estabelecer a relação entre o sentimento de culpa, a agressividade e o "Super-Eu" para compreender a influência do aspecto moral e ético. O "Super-Eu" representa a internalização das normas, valores e ideais morais da sociedade, atuando como uma espécie de juiz interno que regula o comportamento de um indivíduo com base nessas normas internalizadas. O "Super-Eu" busca controlar os impulsos e desejos do "Eu" que não se encaixam nas normas e valores aceitos. Quando o indivíduo experimenta sentimento de culpa, o "Super-Eu" desempenha um papel crucial, reforçando as normas e valores sociais

internalizados, e pode até intensificar o sentimento de culpa quando o comportamento de uma pessoa entra em conflito com essas normas. Esse sentimento de culpa pode ser resultado de impulsos agressivos ou desejos reprimidos que entram em conflito com as normas sociais.

Nesse sentido, o "Super-Eu" atua como uma instância psíquica da consciência moral, influenciando a percepção do indivíduo sobre o certo e o errado (estabelecidos pela sociedade na qual ele está inserido), e moldando a resposta emocional às próprias ações. As falas de Kate, William e Aurora ilustram claramente os sentimentos de pressão, frustração, ansiedade e medo associados à transição para a vida adulta, o que está em consonância com os conceitos discutidos por Freud no contexto do "Super-Eu".

A iminência da responsabilidade adulta, como evidenciada nas preocupações expressas pelos jovens, cria uma pressão significativa, o que reflete a influência do "Super-Eu" na regulação das expectativas e normas sociais. Kate e William expressam a pressão associada ao desempenho escolar e à transição para a vida universitária. Eles revelam preocupações sobre o futuro e a sensação de que suas identidades e realizações estão sendo avaliadas com base em critérios externos. Isso pode refletir a influência do "Super-Eu" em moldar suas expectativas sobre o sucesso e o fracasso, contribuindo para os sentimentos de pressão e autocrítica. Por outro lado, Aurora expressa um medo subjetivo e difuso em relação às expectativas da vida adulta. Ela revela a ansiedade em relação às responsabilidades futuras, como ter uma casa, um carro e um trabalho estável. Esses medos podem refletir a internalização das expectativas culturais e sociais associadas ao papel de um adulto, que são influenciadas pelo "Super-Eu" e suas normas morais. A seguir, outra fala de Kate a respeito:

**Kate:** “Só consigo ouvir adultos falando 'você não faz nada', 'você está assim porque', 'você tem trabalho'... Eles não entendem que muitas pessoas sofrem de ansiedade, depressão e outros transtornos durante a adolescência.”

- "Se as pessoas se preocupassem mais com o nosso bem-estar psicológico, além de nossos pais... Porque há pessoas que não têm famílias muito acolhedoras, né? Acredito que a vida poderia ser um pouco mais leve, porque passamos muito tempo..."

Em jovens que enfrentam vulnerabilidades sociais, os sentimentos de pressão, ansiedade e medo associados às expectativas sociais podem ser intensificados, devido aos desafios socioeconômicos e ambientais que enfrentam. Esses jovens podem se deparar com circunstâncias em que as oportunidades de acesso à educação, recursos financeiros e apoio social podem ser limitadas, o que pode agravar os sentimentos de insegurança em relação ao futuro. No contexto dos "Sentimentos do cotidiano", as preocupações expressas por Kate, William e Aurora ressoam com as pressões típicas enfrentadas por jovens em transição para a vida adulta. Eles destacam os desafios emocionais e psicológicos associados ao enfrentamento de expectativas escolares, profissionais e sociais, o que é amplamente influenciado pelas normas culturais e expectativas sociais internalizadas.

A pressão para alcançar sucesso acadêmico ou profissional, em meio a circunstâncias desafiadoras, pode gerar um sentimento de desesperança e impotência, aumentando a ansiedade e a incerteza em relação ao futuro. Além disso, a falta de acesso a recursos e oportunidades pode restringir suas opções e perspectivas, criando um ambiente propenso ao sentimento de frustração e desvalorização pessoal. Nesse contexto, a influência do "Super-Eu" e das normas sociais pode ser exacerbada, resultando em uma internalização ainda mais intensa das expectativas culturais e sociais. Os jovens podem se sentir pressionados a corresponder a padrões ideais inatingíveis, gerando um ciclo de autocritica e ansiedade que afeta negativamente sua autoestima e bem-estar emocional.

Para apoiar esses jovens, é crucial adotar abordagens sensíveis às suas necessidades, oferecendo não apenas apoio emocional, mas também oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional acessíveis. Programas que visam fortalecer a resiliência e a autoestima,

juntamente com a promoção de redes de apoio social e recursos educacionais, podem ajudar a mitigar os impactos negativos das pressões sociais e a promover um ambiente de suporte mais inclusivo e capacitador.

### **Expectativas familiares e comunitárias**

Os aspectos relacionados à categoria de "Expectativas familiares e comunitárias" desempenham um papel crucial no desenvolvimento e bem-estar dos adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade. As expectativas familiares referem-se às normas, valores e padrões de comportamento que os membros da família esperam que o adolescente siga, enquanto as expectativas comunitárias podem abranger uma gama de pressões sociais e culturais que podem impactar os jovens.

Além disso, as expectativas culturais podem restringir as opções dos adolescentes, influenciando suas escolhas educacionais, profissionais e de estilo de vida. Por exemplo, em algumas comunidades, as meninas podem enfrentar expectativas que limitam suas inspirações educacionais e profissionais, em prol de papéis tradicionais de gênero, o que pode restringir seu empoderamento e autonomia.

Em muitos casos, as expectativas familiares e comunitárias podem criar um ambiente de pressão excessiva e falta de compreensão em relação aos adolescentes em situação de vulnerabilidade. Isso pode levar a conflitos familiares, isolamento social, problemas de saúde mental e emocional, e um sentimento de falta de controle sobre suas próprias vidas e desejos.

Estas são algumas das percepções dos participantes sobre essa temática:

**Aurora:** "A minha mãe sempre me apoiou em tudo, inclusive foi ela que me ajudou a treinar canto, eu canto desde os três anos de idade, porque ela me ajudava bastante a treinar. E é isso que eu sei fazer. Não é a única coisa, né? (Risos) É o meu, o meu TOP

pensando nas coisas que eu queria fazer, mas assim eles me apoia, me apoia. Meus pais são separados, eu moro com minha mãe, é a minha avó. Mas meu pai acredita."

"Ela me conforta falando que qualquer coisa que eu precisar ela ainda vai me ajudar. E ainda tem a pensão (do pai). Eu chamo de auxílio de pais separados."

**Katarina:** "Eu tenho um problema... se eu não passar, meus pais vão mandar eu trabalhar."

"Eles ficam falando que eu vou ficar à toa (os pais)."

"Eles disseram que se eu tiver estudando podem me sustentar durante um tempo."

**Jack:** "Eles me apoiam, já conversei com minha mãe, ela nunca me pressiona pra estudar pro ENEM, e isso pra mim é bom, porque eu não sei trabalhar sob pressão, normalmente em situações de muita pressão eu não consigo trabalhar muito bem. Meu pai fala que quer que eu tenha um bom futuro, ele me apoia e pede pra que eu faça as escolhas certas."

"Me assusta um pouco, em não fazer faculdade. Mas com o tempo eu pensei que isso não é o fim do mundo. Não passa no ENEM esse ano, porque tem outros anos para estudar. Ainda posso começar a trabalhar e pagar a faculdade por fora. Antes me deixava mais desesperado. Não consegui estudar direito, fiquei meio preocupado. Comecei a conversar com mais pessoas que já se formaram e fui conhecendo mais pessoas. E as pessoas foram mudando a minha opinião."

**Derik:** "No meu caso, uma coisa que ajuda muito é o apoio familiar. A família ajuda muito porque você não tem que se preocupar com essas coisas e pode mais focar nos seus estudos."

"Eles falam que se eu quero seguir isso (faculdade escolhida), tudo bem."

"Ele (pai) pede pra que eu estude e que no futuro trabalhe com o que eu quiser, como eu disse, meu apoio familiar é muito bom."

"Meu pai foi uma pessoa que trabalhou desde cedo. Porém, meu pai sempre falou pra mim que hoje eu tenho a possibilidade de estudar, então, ele pede pra que eu estude e que no futuro trabalhe com o que eu quiser, como eu disse, meu apoio familiar é muito bom."

No contexto das falas dos participantes, pode-se observar como as expectativas familiares representam essas demandas sociais e culturais. Por exemplo, Katarina relata que seus pais a pressionam para passar nos exames, indicando uma expectativa clara em relação ao desempenho escolar. Isso reflete a imposição da sociedade em buscar conquistas educacionais como um indicador de sucesso.

Por outro lado, as experiências positivas de apoio familiar, como as descritas por Derik e Aurora, sugerem que um ambiente de apoio pode atenuar o mal-estar causado pelas expectativas sociais. Eles destacam o apoio e encorajamento dos pais em relação aos seus objetivos, permitindo-lhes buscar seus próprios caminhos dentro das demandas sociais.

Os escritos de Anna Freud contribuíram para uma compreensão do processo de infância e adolescência. Em sua obra "O Ego e os Mecanismos de Defesa" (FREUD, A., 2006), Anna Freud explora o funcionamento do ego e sua relação com os mecanismos de defesa psicológica. No livro, ela apresenta uma análise detalhada dos diferentes mecanismos de defesa que os indivíduos empregam para lidar com o estresse, a ansiedade e os conflitos psicológicos.

Anna Freud discute como o ego, como uma parte central da personalidade, desempenha um papel crucial na mediação entre as demandas do "id" (instintos primitivos) e as restrições do "Superego" (consciência moral internalizada). Ela explora os mecanismos de defesa, como a repressão, a projeção, a regressão e a sublimação, entre outros, e analisa como esses mecanismos influenciam o comportamento humano e ajudam a proteger a integridade psicológica.

A relação entre o Id e o Ego, conceitos fundamentais da teoria psicanalítica desenvolvida por Sigmund Freud, e posteriormente discutida por sua filha, Anna Freud, pode ser aplicada para compreender as percepções e os comportamentos dos adolescentes em contextos de vulnerabilidade social, conforme evidenciado em suas falas.

O Id, representando os impulsos e instintos mais primitivos, muitas vezes associados a desejos inconscientes e impulsos imediatos de gratificação, pode ser observado nas preocupações expressas por Derik e Katarina sobre o futuro. Suas ansiedades refletem os desejos inconscientes de evitar consequências negativas, resultando em pressões internas intensas, que podem afetar suas escolhas de vida.

Por outro lado, o Ego, que atua como mediador entre o Id e a realidade externa, é refletido nas estratégias de enfrentamento adotadas pelos participantes. As maneiras como Aurora e Jack encontram apoio em suas famílias e na comunidade podem ser interpretadas como manifestações do Ego, buscando equilibrar as demandas internas com as exigências do ambiente social.

Além disso, a ênfase de Anna Freud na importância das relações familiares e dos vínculos emocionais para o desenvolvimento saudável das crianças pode ser relacionada ao papel do Ego na mediação das experiências sociais e emocionais dos adolescentes. A influência das relações familiares, como mencionado por todos os participantes, pode ser vista como um fator crucial no fortalecimento do Ego.

Em síntese, ao considerar a relação entre o Id e o Ego, conforme discutido por Anna Freud, podemos interpretar as experiências dos adolescentes em contextos de vulnerabilidade social como uma interação dinâmica entre impulsos internos e adaptação externa. Compreender a interação entre esses aspectos nos permite analisar as complexidades psicológicas envolvidas na formação da identidade e no enfrentamento dos desafios durante a adolescência.

Nessa direção, são relevantes os relatos destas experiências:

**Jack:** “Então as turmas eletivas são projetos que escolhemos participar. O basquete está por fora, é uma coisa que o professor criou, a escola só fornece a quadra e ajuda quando precisa de alguns recursos. Mas é dele (professor) o projeto é diferente. As competições só aqui mesmo na escola tem jogos aqui, tem jogos nas outras escolas de Ceilândia, escolas do Distrito Federal.”

“O teatro é a eletiva da professora Izabel de Artes, eu gosto muito. No início não tinha vontade de fazer teatro. Eu fui mais porque meus amigos foram, aí eu pensei: “Ah, vocês estão indo, então eu vou”. Só que aí, eu comecei a gostar bastante. Não participo muito das atuações, mas eu gosto sempre de ajudar nos bastidores, ajudando eles com o figurino, ajudando a decorar as cenas. Sempre quando um deles tem dificuldade para decorar alguma cena, eu ajudo e explico.”

**Derik:** “Eu acho o professor Julio mesmo de Geografia. Seria uma boa escolha. Pelo como ele é comigo e a forma dele de querer ajudar os outros. Igual a mim, porque esse é o meu objetivo de vida. É legal não pensar só em si mesmo, mas tem que ajudar, porque assim você acaba formando uma sociedade melhor, né? Onde todo mundo não pensa só em si mesmo e acaba prejudicando todo mundo. Então, acho que é um ensinamento que eu aprendi muito com ele, eu acho isso legal.”

“Eu sinceramente não sei muito bem. A escola é um ambiente de estudo, mas também é um ambiente de socialização, querendo ou não. E com certeza em questão de ensino a escola particular iria me preparar melhor, mas aqui também tem a parte dos meus amigos de escola de socialização, que eu acho que é uma parte maravilhosa que a escola faz.”

A participação ativa de Jack em atividades e a relação positiva de Derik com seus professores podem ser interpretadas à luz do pensamento de Anna Freud sobre os mecanismos de defesa e a adaptação psicológica. Isso implica que os adolescentes podem recorrer a

estratégias de enfrentamento e interações positivas com a comunidade escolar para lidar com as expectativas familiares e comunitárias.

As percepções dos adolescentes em contextos de vulnerabilidade social sobre a construção de seus espaços de escolhas de vida refletem uma interseção complexa entre fatores familiares, comunitários e individuais, como discutido com base nas contribuições de Anna Freud. A importância do ambiente familiar na formação da identidade e no desenvolvimento emocional dos adolescentes foi evidenciada nas experiências de Aurora e Derik, que encontraram apoio e encorajamento em suas famílias. Por outro lado, a pressão e as expectativas enfrentadas por Katarina e Jack ilustram os desafios enfrentados por adolescentes em situações de vulnerabilidade, destacando a influência do contexto social na construção de suas perspectivas de vida.

A ênfase de Anna Freud (1936/2006) na relação entre o ambiente familiar e o desenvolvimento emocional ressalta a importância de se criar um ambiente de apoio e compreensão para promover um desenvolvimento saudável durante a adolescência. As estratégias de enfrentamento e adaptação observadas em Jack e Derik estão alinhadas com a abordagem de Anna Freud sobre os mecanismos de defesa e a necessidade de adaptação psicológica diante de situações de estresse e pressão.

Exemplos nesse sentido estão contidos nos seguintes relatos:

Kate: “[...] Se as pessoas se preocupassem mais com o nosso bem-estar psicológico, além de nossos pais... Porque há pessoas que não têm famílias muito acolhedoras, né? Acredito que a vida poderia ser um pouco mais leve, porque passamos muito tempo... Não sei exatamente... Tanto que criei meu projeto para isso. O projeto de teatro, porque acredito que o teatro contribui significativamente para a saúde mental dos alunos.”

“E ainda tem a comparação com os outros alunos. Tipo, a gente não sabe como é a vida da outra pessoa, mas eu sou comparada com a pessoa que está brilhando, que estuda,

acorda 4 horas da manhã pra estudar, vai pra academia... É inconscientemente a gente acaba se comparando."

Considerando a discussão realizada até o momento e as falas da participante Katarina, é possível estabelecer conexões com a teoria de Anna Freud sobre o papel das influências externas na formação da identidade e da saúde mental dos adolescentes. A pressão percebida por Katarina em relação ao vestibular e à transição para a vida adulta reflete a influência das expectativas sociais e familiares, conforme discutido por Anna Freud em suas teorias sobre o impacto das dinâmicas familiares no desenvolvimento psicológico.

Katarina expressa frustrações relacionadas à falta de suporte e orientação adequados na escola, evidenciando a importância do ambiente educacional na promoção de um espaço de escolhas de vida saudável para os adolescentes, uma temática que Anna Freud também abordou em seus estudos sobre o desenvolvimento emocional na infância e adolescência. A ausência de assistência específica para o processo de transição para a vida adulta pode afetar adversamente o bem-estar psicológico dos adolescentes, conforme discutido por Katarina em sua narrativa.

Além disso, Katarina destaca a pressão financeira e as comparações interpessoais, que podem afetar a autoestima e a saúde mental dos adolescentes, especialmente durante a transição para a vida adulta. A influência das expectativas sociais e a ênfase nas realizações pessoais podem gerar ansiedade e estresse significativos, refletindo aspectos abordados por Anna Freud em suas teorias sobre os mecanismos de defesa e adaptação psicológica em resposta a situações de estresse e pressão.

A comparação constante com os outros alunos e a necessidade de se igualar a determinados padrões de desempenho escolar e de produtividade revelam os desafios enfrentados pelos adolescentes na construção de sua identidade, em consonância com os conceitos de Anna Freud sobre o desenvolvimento do ego e a formação da identidade durante a adolescência.

Portanto, a análise das experiências de Katarina em relação ao contexto educacional e social, à pressão financeira e às comparações interpessoais permite compreender a interação complexa entre as influências externas e o desenvolvimento psicológico durante a adolescência.

Por fim, essas percepções destacam a necessidade de se reconhecer e abordar os fatores sociais e familiares que impactam a construção do espaço de escolhas de vida dos adolescentes em situações de vulnerabilidade. A compreensão das dinâmicas psicológicas dos adolescentes em contextos desafiadores é crucial para se construírem práticas de apoio e intervenções que promovam um ambiente propício para o desenvolvimento saudável e o empoderamento dos jovens em suas trajetórias de vida.

### **Expectativas sobre o futuro**

Ao se explorarem as experiências e perspectivas de adolescentes que enfrentam condições de vulnerabilidade social, é fundamental compreender como esses jovens visualizam e constroem suas expectativas em relação ao futuro.

No âmbito desta pesquisa, as expectativas dos adolescentes sobre o futuro podem abranger uma ampla gama de áreas, incluindo educação, carreira, relacionamentos pessoais, saúde, estabilidade financeira e desenvolvimento pessoal. Essas expectativas podem ser influenciadas por uma série de fatores, como o ambiente social, recursos disponíveis, acesso a oportunidades educacionais e profissionais, além de apoio familiar e comunitário.

Dentro do contexto da vulnerabilidade social, os adolescentes podem enfrentar desafios únicos que impactam suas perspectivas de futuro. Isso pode incluir obstáculos socioeconômicos, falta de acesso a recursos educacionais e de desenvolvimento, exposição a ambientes de risco, discriminação e marginalização. Portanto, compreender as expectativas dos adolescentes nesse contexto pode ajudar a identificar lacunas e necessidades específicas que

devem ser abordadas para apoiar o desenvolvimento saudável e a construção de um espaço de escolhas de vida mais expressivo.

Através da análise das expectativas dos adolescentes sobre o futuro, é possível identificar padrões, desafios comuns e aspirações compartilhadas. Além disso, essa compreensão pode contribuir para a concepção de programas e serviços que capacitam os adolescentes a construir um futuro mais promissor, com base em suas próprias aspirações e metas de vida.

Desta forma, a categoria de "Expectativas sobre o futuro" não apenas ilumina a compreensão dos anseios individuais dos adolescentes em contexto de vulnerabilidade social, mas também oferece *insights* valiosos para a formulação de estratégias eficazes de apoio e capacitação que podem ajudar a promover o desenvolvimento satisfatório e a construção de um espaço de escolhas de vida mais significativo para esses jovens.

A rotina de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social muitas vezes difere significativamente daquela de adolescentes de classe alta, especialmente quando a necessidade de trabalhar entra em jogo. Para adolescentes em situações de vulnerabilidade social, a necessidade de trabalhar muitas vezes se impõe devido a circunstâncias econômicas desafiadoras em suas famílias. Isso pode resultar em uma série de diferenças marcantes na maneira como esses adolescentes vivenciam e estruturam suas rotinas diárias em comparação com seus pares de classe alta.

Responsabilidades precoces são frequentemente atribuídas a esses adolescentes, que precisam contribuir financeiramente para suas famílias desde cedo, equilibrando assim o trabalho com os estudos e dispondo de menos tempo para lazer e atividades extracurriculares. Isso pode, por sua vez, impactar negativamente seu desempenho escolar e limitar suas oportunidades de participação em atividades educacionais ou extracurriculares enriquecedoras. Além disso, a necessidade de trabalhar pode expô-los a ambientes de trabalho precários, com

condições desafiadoras e, em alguns casos, a situações de exploração ou riscos para sua saúde e bem-estar. Isso, por sua vez, pode ter efeitos adversos em sua saúde física e mental, bem como em seu desenvolvimento social e emocional.

Nesse sentido, destacam-se alguns relatos dos participantes:

**William:** “O meu dia a dia é até que um pouco corrido. Eu acordo, geralmente, umas 5:30h, porque pego ônibus escolar. Eu venho para a escola e fico até a hora normal, 12:15h. Pego o meu ônibus e vou para o meu curso. Aí eu saio do curso umas 18:00h, geralmente, 17:40h, 18:00h. Eu volto para casa e espero minha mãe chegar. Saio cedo e volto de noite, quase visito minha casa (risos). Mas, em relação à escola, fica às vezes um pouco puxado porque alguns professores não entendem que existe essa dinâmica que alguns alunos têm. Tem uma rotina diferenciada, pois muitos alunos, basicamente, vêm para a escola e voltam para a casa. Acaba tendo o resto do dia livre. Mas a outra maioria estuda também ou trabalha.”

“Eu acho que esse correr atrás sozinho, diz muito de ficar sempre a par do que tá acontecendo, por exemplo, muita gente se sair da escola, hoje, não sabe o que precisa, onde procurar para conseguir fazer um vestibular, que seja. Não sabe como funciona a banca de concurso, não sabe como funciona, para você ir atrás de um curso específico. Eu acho que essa parte de procurar sozinho é mais, que querendo ou não, quando se está lá fora sem ninguém, você está sozinho, sem ninguém, obviamente. Então acho que você consegue colher informações, se você conseguir chegar em algo específico e mesmo que seja já detalhado em mente ou não, para conseguir chegar a algum lugar, você precisa ver tudo ao redor. Você precisa ver as possibilidades abertas, as camadas você precisa fazer. E eu acho que às vezes isso demora um processo, demora até você aceitar e enxergar isso na sua rotina. Mas como eu chego nesse objetivo para chegar lá? Eu acho que é essa questão de você sempre estar em atualização e evolução pessoal, é

uma coisa que é difícil, não é uma coisa muito simples até você conseguir chegar a um ponto específico, sabe? Eu acho que isso é uma grande dificuldade, de você conseguir enxergar todos os caminhos e possibilidades que você tem.”

**Kate:** "É uma questão bem chata, porque. Todo, tudo, todo dia gira em torno do dinheiro e a gente tem que ficar 'Okay', tem que trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar."

"Estou dormindo bem, mas tem as outras coisa pra lidar."

"Eu trabalho em uma recepção. Como estagiária de segunda a sábado. Tenho só 1 dia pra descansar. E eu só fico em casa matando tempo."

"São bem maiores! Um exemplo são os meus próprios amigos, enquanto eu estou no meio intervalo do trabalho, eles estão falando 'há eu estou estudando, desde não sei que horas' e quando eu vejo isso eu fico me sentindo atrás, porque eu to trabalhando e não consigo fazer mais nada."

"Pra mim, está sendo uma coisa bem difícil, porque a oportunidade pra faculdade, eu preciso fazer a terceira etapa do PAS e o curso que eu quero precisa de uma habilidade específica também, só que eu trabalho, e não tenho tempo pra estudar e nem pra fazer essas coisa (sic) da prova de habilidades específicas."

"É eu queria muito sair de casa eu acho que seria melhor pra mim e pra minha vida, e comecei a trabalhar pra sair de casa, só que meu salário é muito limitado e o meu tempo também é limitado e se eu não estudar pro vestibular... não sei.. porque o meu plano era sair de casa e entrar na faculdade e viver a minha vidinha, mas se eu não conseguir isso, não sei o que fazer.”

**Aurora:** "Eu quero ser professora de canto, erudito. Específico, mas eu gosto muito dessa área. Eu enxergo isso de uma forma massa. Como é a minha paixão, tipo cantar a música, essas coisas de arte. Então, para mim é muito gratificante pensar que algum

dia eu posso ser o que eu realmente quero ser, uma professora de canto."

"Porque assim eu faço violino e canto. Mas eu vou sair este ano da escola, então eu queria aprimorar os meus conhecimentos."

**Katarina:** "A minha escolha de vida profissional agora, por enquanto, é que eu estou estudando para fazer o Enem e o vestibular. Eu tenho um problema, eu acho tipo, eu quero passar em alguma coisa, mas acho que talvez eu não vou conseguir passar. Esse negócio está acontecendo agora porque eu quero passar direto do terceiro ano (pra faculdade), porque se eu não passar, meus pais vão mandar eu trabalhar. Aí eu nunca vou poder ir pra faculdade, então eu preciso de tempo pra estudar e passar. Se eu não passar, eu acho que eu ficaria nisso pra sempre e só nesse trabalho não conseguiria entrar na faculdade. Então eu escolhi algo mais simples, mais que eu gosto um pouco, que é letras, e é isso."

**Jack:** "Eu tô me formando esse ano. Hoje eu tenho três faculdades que eu estou estudando pra tentar passar, três possibilidades que seriam Educação física, nutrição e fisioterapia. Aí caso não der certo, aí eu pensei em me alistar no exército. Não estou conseguindo estudar muito pro ENEM, o quanto eu gostaria porque não tenho muito tempo para estudar, então não tenho tanta confiança que eu vou conseguir uma nota boa no ENEM."

"Me assusta um pouco, em não fazer faculdade. Mas com o tempo eu pensei que isso não é o fim do mundo. Não passa no ENEM esse ano, porque tem outros anos para estudar. Ainda posso começar a trabalhar e pagar a faculdade por fora. Antes me deixava mais desesperado. Não consegui estudar direito, fiquei meio preocupado. Comecei a conversar com mais pessoas que já se formaram e fui conhecendo mais pessoas. E as pessoas foram mudando a minha opinião."

**Derik:** “As escolhas do meu futuro, não sei. Assim, o novo ensino médio tentou abrir essa porta para que a gente entendesse qual a área que gostaríamos de ir. Porém, contudo, todavia, como algo novo e que acabou de chegar, está sendo algo bem precário. A falta de estrutura e tal para receber todo esse novo ensino médio, que claro, visa entender melhor o que a gente quer no futuro e aprimorar já no caso. E no caso, minha visão de futuro, no caso da minha escolha de profissão e tal. Com relação à escola também (pausa). É claro que eu já tenho uma visão definida do que eu quero no caso, então a escola do meio, que não afeta muito o meu pensamento, essas coisas.”

“Eu planejo trabalhar. Se caso a faculdade não der certo, eu vou trabalhar pra poder pagar uma faculdade, porque é uma opção melhor. Sem a faculdade, não é que não terei garantias, mas é uma opção mais segura, fazer faculdade. Não vou ser uma pessoa bilionária, mas você tem uma garantia a mais, uma estabilidade financeira. Então, caso não consiga, o plano seria trabalhar para conseguir fazer faculdade também.”

Os relatos dos participantes refletem diretamente as realidades discutidas anteriormente sobre as diferenças na rotina de adolescentes em contextos de vulnerabilidade social em comparação com aqueles de classe alta, especialmente quando a necessidade de trabalhar é considerada.

William relata uma rotina extenuante que inclui estudo e trabalho, enquanto destaca as dificuldades de equilibrar essas responsabilidades. Ele também destaca o desafio de navegar por oportunidades educacionais e de carreira sem o apoio adequado, revelando as complexidades associadas à autonomia na busca por informações.

Kate revela os desafios emocionais de enfrentar uma rotina exigente de trabalho e estudo, enquanto expressa preocupações sobre oportunidades limitadas devido a restrições de tempo e recursos financeiros. Sua luta para conciliar o trabalho com os estudos e a preparação

para o vestibular destaca os desafios práticos enfrentados por muitos adolescentes em contextos de vulnerabilidade social.

Aurora e Katarina compartilham suas aspirações educacionais e profissionais, destacando o desejo de perseguir seus interesses e paixões, apesar das restrições impostas por suas circunstâncias. Suas narrativas destacam a importância do acesso equitativo a oportunidades de desenvolvimento e educação para jovens com ambições profissionais específicas.

Jack e Derik expressam preocupações sobre a realização de seus objetivos educacionais e profissionais, reconhecendo a possibilidade de enfrentar obstáculos significativos ao longo do caminho. Suas narrativas refletem a resiliência e a determinação necessárias para enfrentar desafios e buscar alternativas viáveis, como trabalho para custear a faculdade, caso as opções iniciais não se concretizem.

As experiências dos participantes ressaltam a importância de abordagens inclusivas e políticas equitativas que reconheçam e atendam às necessidades específicas dos adolescentes em contextos de vulnerabilidade social, visando reduzir as disparidades educacionais e promover igualdade de oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional. Isso destaca a importância de fornecer suporte prático e emocional, para que esses adolescentes enfrentem os desafios complexos associados à busca de educação e oportunidades de carreira, em meio a circunstâncias desafiadoras.

Essas diferenças nas rotinas dos adolescentes de contextos distintos enfatizam a importância de abordagens equitativas na educação e no acesso a oportunidades de desenvolvimento, visando reduzir as disparidades socioeconômicas e garantir que todos os jovens tenham igualdade de oportunidades para alcançar seu pleno potencial, independentemente de suas origens socioeconômicas.

Com base nas falas dos participantes, uma série de questões emergem, destacando a complexidade das experiências dos adolescentes em relação às suas escolhas de vida e aos desafios que enfrentam. A discussão se estende para contemplar tópicos como o acesso desigual à educação e recursos, o papel fundamental do apoio social e familiar, as barreiras socioeconômicas e emocionais que impactam a jornada dos adolescentes, a necessidade de orientação e suporte educacional apropriados e os desafios associados à transição para a vida adulta.

As narrativas dos participantes revelam claramente as disparidades no acesso à educação e recursos entre os adolescentes em contextos de vulnerabilidade social e aqueles provenientes de classes mais privilegiadas. Além disso, elas ressaltam a importância crucial do apoio emocional e prático de redes de suporte social e familiar para lidar com as demandas desafiadoras de equilibrar estudos, trabalho e preparação para o futuro.

Os relatos também evidenciam os obstáculos socioeconômicos e emocionais enfrentados por esses jovens, destacando os impactos em sua saúde mental e emocional, bem como em sua motivação para buscar oportunidades de desenvolvimento. A necessidade de orientação e suporte educacional adequados é clara, apontando para a importância de recursos mais acessíveis e eficazes para ajudá-los a navegar por processos complexos e alcançar suas metas educacionais e profissionais.

Além disso, as falas ressaltam os desafios específicos associados à transição para a vida adulta, incluindo a tomada de decisões sobre carreira, independência financeira e moradia. Isso destaca a necessidade de apoio contínuo durante esse período crítico de transição, a fim de garantir o desenvolvimento integral e o bem-estar geral desses adolescentes em contexto de vulnerabilidade social (Kober, 2008).

A transição para a vida adulta na adolescência é uma fase repleta de desafios fundamentais e mudanças significativas, tanto em termos pessoais quanto sociais. Nesse

período crucial, os adolescentes lidam com questões centrais que moldam sua identidade, autonomia, educação, carreira, relacionamentos e responsabilidades financeiras. Eles buscam compreender quem são, enquanto buscam estabelecer sua independência e liberdade para tomar decisões (Kober, 2008).

Além disso, a pressão para tomar decisões sobre a continuidade dos estudos ou a entrada no mercado de trabalho pesa sobre eles, exigindo um equilíbrio delicado entre aspirações profissionais e demandas práticas do dia a dia. Paralelamente, eles exploram relações emocionais mais profundas, aprendendo a navegar por questões de amizade, romance, intimidade e habilidades sociais. A consciência crescente das responsabilidades financeiras e da necessidade de independência financeira também se torna uma parte fundamental dessa transição. Os adolescentes enfrentam desafios como planejamento financeiro, gestão de despesas e responsabilidades práticas do cotidiano, que exigem habilidades práticas e conhecimentos sólidos (Kober, 2008).

Esses desafios são acentuados para os adolescentes em contextos de vulnerabilidade social, pois muitas vezes enfrentam obstáculos adicionais, como falta de acesso a recursos financeiros e educacionais, apoio familiar limitado e exposição a ambientes de risco. Garantir que esses jovens tenham acesso equitativo a oportunidades educacionais, profissionais e sociais é crucial para capacitá-los durante essa fase crítica de desenvolvimento. Além disso, fornecer orientação e apoio emocional adequado é essencial para ajudá-los a enfrentar os desafios e tomar decisões informadas que promovam seu crescimento pessoal e sucesso futuro.

### **Considerações Finais**

A presente monografia buscou explorar as percepções de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social no que se refere à construção de um espaço de escolhas de vida. Ao longo deste estudo, examinamos as vozes e experiências de jovens que enfrentam desafios

socioeconômicos significativos e como essas circunstâncias moldam suas perspectivas em relação ao futuro.

Uma das conclusões mais marcantes deste trabalho é a resiliência e a determinação demonstradas por esses adolescentes. Apesar das adversidades que enfrentam diariamente, muitos deles demonstraram um forte desejo de construir um futuro melhor para si próprios e para suas comunidades. Suas aspirações variam desde a busca de oportunidades educacionais até o desejo de contribuir para o bem-estar de suas famílias e sociedades.

Ficou evidente ao longo deste estudo que a construção de um espaço de escolhas de vida para esses adolescentes é profundamente influenciada por fatores contextuais, como o acesso limitado a recursos educacionais de qualidade, oportunidades de emprego escassas e, em alguns casos, ambientes familiares instáveis. Esses obstáculos muitas vezes afetam suas percepções sobre o que é alcançável e, em última análise, moldam suas decisões de vida.

A importância do apoio familiar também emergiu como um tema recorrente. Muitos adolescentes mencionaram a influência positiva de familiares e mentores que os encorajaram a perseguir seus objetivos, fornecendo um senso de apoio emocional e prático. No entanto, também foi observado que nem todos os jovens têm acesso a essas redes de apoio, o que destaca a necessidade de intervenções comunitárias para fortalecer esses laços.

Além disso, o papel da educação se destacou como um fator crítico na construção de escolhas de vida significativas. Os jovens participantes reconheceram a educação como uma ferramenta fundamental para melhorar suas perspectivas futuras, mas muitos enfrentam desafios significativos para acessar uma educação de qualidade. Isso destaca a necessidade de políticas educacionais inclusivas e oportunidades equitativas para todos os adolescentes, independentemente de seu contexto socioeconômico.

O olhar psicanalítico desempenha um papel fundamental na compreensão das complexidades subjacentes às percepções dos adolescentes em contextos de vulnerabilidade

social em relação à construção de seu espaço de escolhas de vida. Ao adotar uma perspectiva psicanalítica, torna-se possível não apenas analisar os comportamentos manifestos, mas também explorar os conflitos latentes inconscientes, os conflitos pulsionais e os mecanismos de defesa que influenciam as ações e as escolhas desses jovens.

Em resumo, este estudo pode contribuir para uma compreensão mais profunda das percepções de adolescentes em situação de vulnerabilidade social em relação à construção de um espaço de escolhas de vida. Suas vozes e experiências merecem ser ouvidas e consideradas nas estratégias de políticas públicas e intervenções comunitárias. É imperativo que sociedade, governos e organizações continuem a trabalhar em conjunto para criar um ambiente que permita a esses jovens não apenas sonhar com um futuro melhor, mas também capacitá-los a tornar esses sonhos realidade. Somente por meio de esforços coletivos e ações concertadas pode-se oferecer a eles as oportunidades e recursos necessários para trilharem um caminho de sucesso e realizações em suas vidas.

## **Referências**

Calligaris, Contardo (2013). A Adolescência. Revista Folha explica, São Paulo: Publifolha.

DO COUTO, D. P. (2017). Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito. Revista Psicologia em Pesquisa, 11(1).

FINK, Bruce. O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Fonagy, P., Target, M., Graña, R. B., & Piva, A. (2004). A atualidade da psicanálise de adolescentes: Formas do mal-estar na juventude contemporânea.

Freud, A. O ego e os mecanismos de defesa / Freud, Anna; tradução Francisco Settíneri. — Porto Alegre: Artmed, 2006 [1936]. 124 p.; 23 cm.

FREUD, Sigmund. Tres Ensayos de Teoria Sexual. In: FREUD, Sigmund. Obras Completas de Sigmund Freud. 2. ed. Buenos Aires: Amorrortu, 1978. V. 7.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização, 1930 [1929].

GALLATIN, J. E. Adolescência e individualidade: uma abordagem conceitual da Psicologia da adolescência. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 1978.

GOLSE, B. (1998). Desenvolvimento Afetivo e Intelectual da Criança. Porto Alegre: Artmed. [pp. 17-46 Freud, Klein e Winnicott].

KNOBEL, M. (1981). Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas.

Madureira, A. F. A. & Branco, A. U. (2001). *A pesquisa qualitativa em psicologia do desenvolvimento: questões epistemológicas e implicações metodológicas*. Temas em Psicologia, 9(1), 63-75. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v9n1/v9n1a07.pdf>

Miguel, R. R., Rijo, D., & Lima, L. N. (2012). Fatores de risco para o insucesso escolar: a relevância das variáveis psicológicas e comportamentais do aluno. *Revista portuguesa de pedagogia*, 127-143.

Minayo, M. C. S. (2016). O desafio da pesquisa social. Em M. C. S. Minayo (Org.), *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (pp. 9-28). Petrópolis – RJ: Vozes.

Pereira de Oliveira, M. (2007). Melanie Klein e as fantasias inconscientes. *Winnicott e-prints*, 2(2), 1-19.

TRIVISIOS, A. N. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. A pesquisa, 133. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo.

VILA, Sueli de Fatima Ourique de. A adolescência como ideal social. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. Proceedings online... Available from:

<[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000082005000200008&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200008&lng=en&nrm=abn)>. Access on: 21 Mar. 2023.

Kober, C. M. (2008). Tempo de decidir: Produção da escolha profissional entre jovens do ensino médio. *ETD Educação Temática Digital*, 10(01), 252-253.

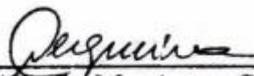
## Anexos

## Anexo 1 - Termo de Aceite Institucional e Infraestrutura

**Termo de Aceite Institucional e Infraestrutura**

Eu, Aurea Chagas Cerqueira, responsável pela pesquisa "Percepção de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social sobre a construção de espaço de escolhas de vida", juntamente com a aluna Gisele Teles de Sousa, solicitamos a autorização para desenvolvê-la nesta instituição, no período de 01/08 a 31/08/2023. O estudo tem como objetivo investigar a vivência da construção de espaço de escolhas de vida por adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e os possíveis sentimentos associados por parte dos adolescentes. Será realizado por meio dos seguintes procedimentos: entrevista semiestruturada individual com 6 participantes, sendo 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, selecionados por conveniência, a partir dos seguintes critérios: estar dentro da faixa etária de 16 a 18 anos; estar em um contexto de vulnerabilidade social; morar na Ceilândia - DF; estar cursando o ensino médio; estar regularmente matriculado na escola Centro de Ensino Médio 12 (CEM-12).

Declaro que a pesquisa ocorrerá em consonância com as Resoluções CNS nº 466/2012, nº 510/2016 e suas complementares, que regulamentam as diretrizes éticas para as pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, ressaltando que a coleta de dados e/ou informações somente será iniciada após a aprovação da pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB (CEP-UniCEUB), e por parte da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, se também houver necessidade.



---

Pesquisadora responsável: Profa. Me. Aurea Chagas Cerqueira

(61)99986-2105/e-mail: aurea.cerqueira@ceub.edu.br



---

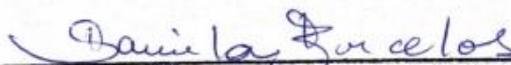
Pesquisadora assistente: Gisele Teles de Sousa

(61) 98267-5590/e-mail: gisele.teles@sempreceub.com



---

Diretora Mirtes Corrêa de Jesus



---

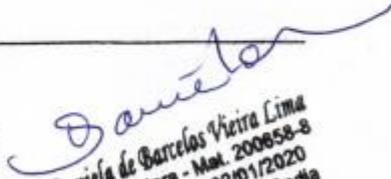
Vice Diretora Daniela de Barcelos Vieira Lima

Eu Mirtes Corrês de Jesus, Diretora do Centro de Ensino Médio 12 – CEM-12, venho por meio deste termo, informar que estou ciente e de acordo com as condições necessárias para desenvolver a pesquisa de acordo com as diretrizes e normas éticas.

Brasília-DF, 13 de Junho de 2023.

  
Mirtes Corrêa de Jesus  
Diretora - Mat. 204.297-5  
DODF nº 01 de 02/01/2020  
SEE/DF - CEM 12 Ceilândia

Mirtes Corrêa de Jesus  
Daniela de Barcelos Vieira Lima  
Centro de Ensino Médio 12 – CEM-12

  
Daniela de Barcelos Vieira Lima  
Vice - Diretora - Mat. 200858-8  
DODF nº 01 de 02/01/2020  
SEE/DF - CEM 12 Ceilândia

## **Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Responsáveis Legais – TCLE**

#### **“Percepções de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social sobre a construção de espaço de escolhas de vida”**

**Instituição das pesquisadoras:** Centro Universitário de Brasília - CEUB

**Pesquisadora responsável:** Professora Orientadora - Me. Aurea Chagas Cerqueira

**Pesquisadora assistente [aluna de graduação]:** Gisele Teles de Sousa

Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. A colaboração dele(a) neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja que ele(a) participe (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado(a) a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Seu filho(a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) também assinará um documento de participação, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (a depender da capacidade de leitura e interpretação do participante).

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

#### **Natureza e objetivos do estudo**

- O objetivo específico deste estudo é investigar a vivência da construção de espaço de escolhas de vida por adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e os possíveis sentimentos associados a essa construção.
- Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) está sendo convidado(a) a participar exatamente por estar dentro da faixa etária de 16 a 18 anos; estar em um contexto de vulnerabilidade social; morar na Ceilândia - DF; estar cursando o Ensino Médio; estar regularmente matriculado (a) na escola Centro de Ensino Médio 12.

#### **Procedimentos do estudo**

- A participação dele(a) consiste em responder a uma entrevista individual acerca do tema da pesquisa.
- O/os procedimento(s) é/são: entrevista semiestruturada individual sobre o tema da pesquisa. Gravação da entrevista em áudio, com o consentimento dos participantes, para facilitar o posterior trabalho de transcrição e análise. Respeitando os princípios éticos e técnicos, os participantes serão devidamente orientados sobre os objetivos do estudo e informados quanto ao sigilo e ao anonimato que serão preservados.

- A pesquisa será realizada dentro das dependências da escola selecionada pela pesquisadora (Centro de Ensino Médio 12 - CEM 12).

### **Riscos e benefícios**

- Este estudo possui riscos mínimos.
- Considerando os riscos potenciais deste estudo, caso seja necessário, será garantido o direito à assistência (imediata, integral e sem ônus) ao participante, devido a danos decorrentes da participação na pesquisa e pelo tempo que for necessário (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.3.1 e II.3.2).
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, seu filho(a) (ou outra pessoa por quem sou responsável) não precisa realizá-lo, ou ele(a) poderá interromper sua participação a qualquer momento.
- Com a participação nesta pesquisa ele(a) poderá contribuir para melhor compreensão acerca do tema investigado, percepção sobre a construção de espaço de escolhas de vida por adolescentes em contexto de vulnerabilidade social.

### **Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**

- A participação é voluntária. A pessoa por quem você é responsável não terá nenhum prejuízo se você não quiser que ele(a) participe.
- Ele(a) poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, ele(a) não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela participação dele(a) neste estudo.

### **Confidencialidade**

- Os dados dele(a) serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados ficarão guardados sob a responsabilidade da pesquisadora assistente, Gisele Teles de Sousa, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição à qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511 ou pelo e-mail [cep.uniceub@uniceub.br](mailto:cep.uniceub@uniceub.br). O horário de atendimento do CEP-UniCEUB é de segunda a quinta: 09h às 12h30 e 14h30 às 18h30.

O CEP é um grupo de profissionais de várias áreas do conhecimento e da comunidade, autônomo, de relevância pública, que tem o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a

participação do seu (sua) filho(a) no estudo.

Ao assinar abaixo, você confirma que leu as afirmações contidas neste termo de consentimento, que foram explicados os procedimentos do estudo, que teve a oportunidade de fazer perguntas, que está satisfeito com as explicações fornecidas e que autorizou a participação do seu filho(a) (ou outra pessoa por quem sou responsável) neste estudo. Uma via será entregue a você e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Caso tenha qualquer dúvida sobre a pesquisa, incluindo os possíveis danos, entre em contato com o pesquisador responsável, Profa. Me. Aurea Chagas Cerqueira, telefone (61) 99986-2105 ou pelo e-mail aurea.cerqueira@ceub.edu.br, e com a pesquisadora assistente, Gisele Teles de Sousa, telefone (61) 982675590 ou pelo e-mail gisele.teles@sempreceub.com.

Eu \_\_\_\_\_, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa, autorizo a participação do meu filho(a) (ou outra pessoa por quem sou responsável) neste estudo.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

#### RESPONSÁVEL LEGAL

Responsável Legal por \_\_\_\_\_

---

Pesquisadora responsável: Profa. Me. Aurea Chagas Cerqueira

(61) 99986-2105/e-mail: aurea.cerqueira@ceub.edu.br

---

Pesquisadora assistente: Gisele Teles de Sousa

(61) 982675590/e-mail: gisele.teles@sempreceub.com

<p><b>Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):</b></p>
--

<p>Instituição: Centro Universitário de Brasília</p>
--

<p>- CEUB</p>
---------------

<p>Endereço: SEPN 707/907</p>
-------------------------------

<p>Bairro: /CEP/Cidade: Asa Norte, Brasília - DF, 70790-075</p>
---

<p>Telefones p/contato: 3966-1201</p>
---------------------------------------

## Anexo 3 – Termo de Assentimento

### Termo de Assentimento

**Título da pesquisa: Percepções de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social sobre a construção de espaço de escolhas de vida**

**Instituição das pesquisadoras:** Centro Universitário de Brasília - CEUB

**Pesquisadora responsável:** Professora Orientadora – Profa. Me. Aurea Chagas Cerqueira

**Pesquisadora assistente [aluna de graduação]:** Gisele Teles de Sousa

Você sabe o que é assentimento? Significa que você concorda com algo. No caso desse documento, significa que concorda em participar dessa pesquisa.

Antes de decidir se quer ou não participar, é importante que entenda o estudo que está sendo feito e o que ele envolverá para você.

Apresentamos esta pesquisa aos seus pais ou responsáveis e eles sabem que também estamos pedindo sua concordância. Se você deseja participar, seus pais ou responsáveis também terão que concordar. Mas você é livre para fazer parte ou não desta pesquisa, mesmo se seus pais ou responsáveis concordarem. Não tenha pressa de decidir.

Também poderá conversar com seus pais, amigos ou qualquer um com quem se sinta à vontade para decidir se quer participar ou não, e não é preciso decidir imediatamente.

Pode haver algumas palavras que não entenda ou situações que você queira que eu explique mais detalhadamente, porque ficou mais interessado(a) ou preocupado(a). Nesse caso, por favor, peça mais explicações.

#### **Natureza, objetivos e procedimentos do estudo**

- O objetivo específico deste estudo é investigar a vivência da construção de espaço de escolhas de vida dos adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e os possíveis sentimentos que os adolescentes podem manifestar dentro dessa construção.
- Você vai participar de uma entrevista semiestruturada individual, na qual terá a oportunidade de compartilhar suas opiniões, experiências e ideias sobre o tema proposto.
- A entrevista será gravada em áudio, de forma a possibilitar a transcrição fidedigna e a análise dos resultados.
- Você não fará nada além do que estamos explicando neste documento.
- A pesquisa será realizada na escola Centro de Ensino Médio 12 (CEM-12).

#### **Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**

- Sua participação poderá ajudar que mais pessoas saibam sobre as vivências e percepções dos adolescentes em um contexto de vulnerabilidade social.
- Sua participação é voluntária, ou seja, você só participa se quiser e, de acordo com as leis brasileiras, não receberá dinheiro nem presentes pela sua participação neste estudo. Ninguém vai cobrar dinheiro de você ou de seus pais/responsável, ou vai tratá-lo(a) mal se não quiser participar.
- Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento, bastando para isso falar com um dos pesquisadores responsáveis.

### Confidencialidade

- Seus dados ficarão somente com os pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (áudios) ficará guardado sob a responsabilidade de Gisele Teles de Sousa, com a garantia de que ninguém vai falar de você para outras pessoas que não façam parte desta pesquisa e esse material será destruído após 5 anos da análise dos resultados e conclusão da pesquisa.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Caso ocorram danos causados pela pesquisa, todos os seus direitos serão respeitados de acordo com as leis do país. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada.

Se quiser falar algo ou tirar dúvida sobre como será/está sendo tratado na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail [cep.uniceub@uniceub.br](mailto:cep.uniceub@uniceub.br). Também envie um e-mail ou ligue para informar se algo estiver errado durante a sua participação no estudo.

Este Termo Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo(a) pesquisador(a) responsável, e a outra ficará com você.

### Assentimento

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, (se já tiver o documento), fui esclarecido(a) sobre a presente pesquisa, de maneira clara e detalhada. Fui informado(a) que posso solicitar novas informações a qualquer momento e que tenho liberdade de abandonar a pesquisa quando quiser, sem nenhum prejuízo para mim. Tendo o consentimento do meu(minha) responsável já assinado, eu concordo em participar dessa pesquisa. As pesquisadoras deram-me a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora responsável: Profa. Me. Aurea Chagas Cerqueira

(61) 99986-2105/e-mail: aurea.cerqueira@ceub.edu.br

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora assistente: Gisele Teles de Sousa

(61) 982675590/e-mail: gisele.teles@sempreceub.com

## Anexo 4 – Parecer Consubstanciado do CEP/CEUB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Percepções de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social sobre a construção de espaço de escolhas de vida.

**Pesquisador:** AUREA CHAGAS CERQUEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 70888223.6.0000.0023

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.210.138

#### Apresentação do Projeto:

As pesquisadoras apresentam o projeto da seguinte forma:

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como os adolescentes em situação de vulnerabilidade social percebem e constroem seu espaço de escolhas de vida. Durante a adolescência, uma fase marcada por mudanças significativas físicas, psicológicas e sociais, é comum que os jovens busquem construir um projeto de vida e assumir novas responsabilidades, como trabalho, relacionamentos e autonomia financeira. No entanto, para

os adolescentes em situação de vulnerabilidade social, essa construção pode ser ainda mais desafiadora e complexa devido às limitações estruturais, como a falta de acesso a recursos e oportunidades, além de desafios emocionais e psicológicos. Nesse contexto, a psicanálise é uma ferramenta importante para compreender as percepções e experiências dos adolescentes em relação à construção de seu espaço de escolhas, assim como às suas influências na formação da identidade e no processo de desenvolvimento. Desta forma, esta pesquisa pode contribuir para essa discussão. Serão selecionados 6 adolescentes, sendo 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, que frequentam o Centro de Ensino Médio 12 (CEM-12) em Ceilândia - DF. A seleção será baseada em critérios como faixa etária (16 a 18 anos), contexto de vulnerabilidade social, residência em Ceilândia, matrícula regular no ensino médio e participação voluntária. A análise de resultados será realizada utilizando-se o método de análise de conteúdo, conforme descrito por Minayo (2016).

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 6.210.138

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Segundo as pesquisadoras os objetivos são:

**Objetivo Primário:**

Investigar as percepções acerca da vivência da construção de espaço de escolhas de vida por adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e dos possíveis sentimentos por eles experimentados nesse processo de construção.

**Objetivo Secundário:**

Conhecer os sentimentos que são experimentados pelos adolescentes diante desse processo de construção de escolhas de vida; Compreender as percepções dos adolescentes sobre as expectativas da família e da comunidade na qual estão inseridos acerca das suas possíveis escolhas de vida; Conhecer as principais expectativas que os adolescentes têm em relação ao futuro.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Para as pesquisadoras:

**Riscos:** Este estudo possui riscos mínimos. Considerando os riscos potenciais deste estudo, caso seja necessário, será garantido o direito à assistência (imediate, integral e sem ônus) ao participante, devido a danos decorrentes da participação na pesquisa e pelo tempo que for necessário (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.3.1 e II.3.2).

**Benefícios:**

Com a participação nesta pesquisa ele(a) poderá contribuir para melhor compreensão acerca do tema investigado, percepção sobre a construção de espaço de escolhas de vida por adolescentes em contexto de vulnerabilidade social.

Diante do projeto o comitê avalia que os riscos são baixos e os participantes estão sendo protegidos com algumas medidas, especialmente com as pesquisadoras declarando que ", caso seja necessário, será garantido o direito à assistência (imediate, integral e sem ônus) ao participante". Os benefícios estão ligados a reflexão possibilitada aos participantes e ao conhecimento gerado aos pesquisadores.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto apresentado contempla as necessidades dos cuidados éticos necessários para pesquisas. O respeito aos participantes é mantido e são resguardadas as garantias diante de algum

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 6.210.138

inconveniente, permitindo ao participante deixar a pesquisa a qualquer momento.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos estão anexados na plataforma e estão de acordo com as necessidades. O TCLE está claro e em uma linguagem adequada. O Termo de assentimento também foi entregue e contempla todas as necessidades da pesquisa. Foi anexado junto a plataforma o Termo de Aceite institucional já assinado pelo colégio onde a pesquisa acontecerá, assim como a folha de rosto, com a participação da coordenadora da área.

**Recomendações:**

Não há recomendações éticas específicas para o projeto, porém, reforçamos a necessidade de que tudo o que foi escrito no projeto seja seguido para que os participantes sejam resguardados em suas necessidades.

Ao final do estudo os pesquisadores devem enviar o Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Conclui-se pela aprovação do projeto.

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto ao às Resoluções nº 446/12 e nº 510/16 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e gradação de risco; II - desenvolver o projeto conforme delineado; III - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; IV - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; VI - elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; VII - apresentar no relatório final que o projeto

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 6.210.138

foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança, interrupção ou a não publicação dos resultados.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo previamente avaliado, com parecer homologado na 12ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, de 2023, em 21 de julho.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2169756.pdf	27/06/2023 23:50:46		Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoAnuencia_GISELE.pdf	27/06/2023 23:49:50	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeAceite_GISELE.pdf	26/06/2023 20:45:09	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeAssentimento_GISELE.pdf	26/06/2023 20:44:58	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_GISELE.pdf	26/06/2023 20:44:50	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDeMonografia_GISELE.pdf	26/06/2023 20:44:41	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br



Continuação do Parecer: 6.210.138

BRASILIA, 31 de Julho de 2023

---

**Assinado por:**  
**Marília de Queiroz Dias Jacome**  
**(Coordenador(a))**

## Apêndice

### Roteiro de entrevista individual semiestruturada

Dados pessoais (idade, contexto familiar, cidade)

Pergunta 1: Como você define "espaço de escolhas de vida"?

Pergunta 2: Quais são as principais influências que afetam as suas escolhas de vida?

Pergunta 3: Quais são os maiores desafios que você enfrenta na construção do seu espaço de escolhas de vida?

Pergunta 4: O que você acha que poderia ajudar a ampliar o seu espaço de escolhas de vida?

Pergunta 5: Você conhece alguma estratégia ou iniciativa que poderia promover a construção de um espaço de escolhas de vida mais inclusivo para jovens em situação de vulnerabilidade social?

Pergunta 6: Como você acredita que a escola e outras instituições sociais poderiam ajudar na construção do seu espaço de escolhas de vida?

Pergunta 7: Você poderia compartilhar alguma experiência pessoal em que a construção de espaço de escolhas de vida fez a diferença na sua vida ou na vida de alguém que você conhece?